



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)  
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (FCI)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCINF)

ALEXANDRA CÉSAR ZINN

**LETRAMENTO INFORMACIONAL E ARTE EDUCAÇÃO: ENSAIO DE UM PAS DE DEUX**

**BRASÍLIA  
2016**



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)  
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (FCI)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCINF)

ALEXANDRA CÉSAR ZINN

**LETRAMENTO INFORMACIONAL E ARTE EDUCAÇÃO: ENSAIO DE UM PAS  
DE DEUX**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

**Orientadora:** Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque

**BRASÍLIA  
2016**

ZZ78l

Zinn, Alexandra C.

Letramento Informacional e Arte Educação: Ensaio de um pas de deux /Alexandra César Zinn ; orientador Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque. – Brasília, 2016.

118 p.

Dissertação (Mestrado – Mestrado em Ciência da Informação) - -  
Universidade de Brasília, 2016.

Inclui Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra.Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque

1.Letramento Informacional. 2. Arte Educação.3. Multiletramento. I. Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias , oriente. II. Título.

CDU - 37.01:02

ZINN, Alexandra C. **Letramento Informacional e Arte Educação**: Ensaio de um pas de deux. 2016. 118fl. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Título:** “Letramento Informacional e Arte Educação: ensaio de um pas de deux”.

**Autor (a):** ALEXANDRA CÉSAR ZINN

**Área de concentração:** Gestão da Informação

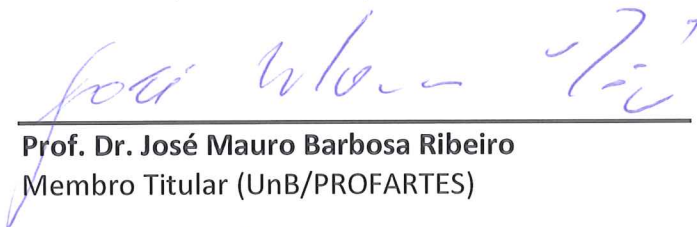
**Linha de pesquisa:** Comunicação e Mediação da Informação

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Faculdade em Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre** em Ciência da Informação.

Brasília, 30 de junho de 2016.



**Profª Drª Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque**  
Presidente (UnB/PPGCINF)



**Prof. Dr. José Mauro Barbosa Ribeiro**  
Membro Titular (UnB/PROFARTES)



**Prof. Dr. André Porto Ancona Lopez**  
Membro Titular (UnB/PPGCINF)

---

**Profª Drª Dulce Maria Baptista**  
Membro Suplente (UnB/PPGCINF)

***Dedico este trabalho aos meus pais, Carlos Augusto e Maria Mercedes (in memoriam), que me encaminharam pelas veredas da vida e do estudo.***

***A minha vó e madrinha, Genésia, que com pulso firme e muito amor ajudou meus pais na mais séria missão da vida - a criação dos filhos.***

***Ao meu esposo, Charles, que acredita e me incentiva a alçar voos cada vez mais altos.***

***Ao meu filho, Emanuel, que me fez enxergar o quão forte uma mulher pode ser, e que sem dúvida, é a razão da minha existência.***

## **AGRADECIMENTOS**

A Secretaria de Educação do Distrito Federal pelo incentivo, por meio de concessão de afastamento, aos seus servidores da carreira Magistério Público, para realização de cursos de pós-graduação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília pela oportunidade de realização da pesquisa interdisciplinar proposta, bem como pelo embasamento teórico- metodológico ofertado.

À professora Kelley Gasque por ser um exemplo de dedicação ao trabalho de orientação, por participar da minha vida acadêmica contribuindo com seu conhecimento e experiência, por me dar o direcionamento e todo o suporte necessário para realização da pesquisa.

Aos membros da banca pela disponibilidade e pelas contribuições apresentadas.

Às amigas Elaine Corrente e Mônica Peres pelo apoio nos momentos mais difíceis e confiança em meu trabalho.

Às amigas Liliane Juvência e Leila Ribeiro, por serem um amparo constante, por contribuírem nos momentos de maiores dificuldades.

Aos amigos feitos do curso de mestrado pelos momentos agradáveis e divertidos, compartilhamento de ideias e trocas de experiências.

Ao meu esposo, amigo e companheiro Charles Corrente, que compreendeu todas as minhas dificuldades, ausências e preocupações, além do amplo tempo de dedicação quase que exclusiva aos estudos. Sendo alicerce em nosso lar.

Ao meu filho, que é minha fonte de inspiração.

***“Mas se desejarmos fortemente o melhor e, principalmente lutarmos pelo melhor... O melhor vai se instalar em nossa vida. Porque sou do tamanho daquilo que vejo, e não do tamanho da minha altura.”***

***Carlos Drummond de Andrade***



## RESUMO

Analisa a interligação dos conteúdos de letramento informacional aos conteúdos de Arte no ensino médio por meio de pesquisa descritiva realizada com arte-educadores da secretaria de educação do Distrito Federal, regional de ensino do Recanto das Emas. Os docentes pesquisados participaram de curso básico de formação em letramento informacional com intuito de subsidiar a etapa posterior que consistiu em responderem rodadas de questionários intercaladas por *feedbacks*. O estudo utilizou o método Delphi, os instrumentos de pesquisa foram questionários estruturados com perguntas fechadas e abertas. Os resultados revelaram a viabilidade de aplicação da proposta apesar dos desafios a serem superados, relacionados principalmente à incipiência na formação em letramento informacional dos docentes em geral, à deficitária infraestrutura das escolas e a organização curricular vigente.

**Palavras-chave:** Letramento Informacional. Arte Educação. Multiletramento.

## ABSTRACT

Analyzes the interconnection of Information Literacy content to Art content in High School by a descriptive research with art educators who work at the Public Education Schools (Recanto das Emas regional area) in the Distrito Federal Government. The educators who were researched, they had participated in the information literacy basic course, which has the purpose to support the next step of the research, which they answered some group of questionnaires, that after each of them, the art educators received a feedback of it. This study used the Delphi method and the research tools were questionnaires structured with some objective and subjective questions. The results disclosed the feasibility to apply this kind of literacy purposed in the study, even though the challenges related to the general incipient information literacy of the educators, the infrastructure problems and the actual organization of the curriculum school.

**Keywords:** Informational Literacy. Education Art. Multiliteracy.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Informação- Conhecimento.....	<b>29</b>
<b>Figura 2</b>	Ciclo da Informação.....	<b>30</b>
<b>Figura 3</b>	Alinhamento do projeto educacional usando o letramento informacional.....	<b>41</b>
<b>Figura 4</b>	Redesenho curricular com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio.....	<b>51</b>
<b>Figura 5</b>	Processo do Delphi.....	<b>64</b>

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

<b>Quadro 1</b>	Processo de busca da informação.....	<b>37</b>
<b>Quadro 2</b>	Exemplos de metas e objetivos de um programa de letramento informativo.....	<b>42</b>
<b>Quadro 3</b>	Etapas de implementação do programa de letramento informativo.....	<b>42</b>
<b>Quadro 4</b>	Propostas de conteúdos de letramento informativo.....	<b>44</b>
<b>Quadro 5</b>	Distribuição de alunos por regional de ensino.....	<b>53</b>
<b>Quadro 6</b>	Percentual de participação.....	<b>63</b>
<b>Quadro 7</b>	Número de professores por área de habilitação.....	<b>67</b>
<b>Quadro 8</b>	Conteúdos de letramento informativo para relacionar aos conteúdos de Arte -1º ano.....	<b>75</b>
<b>Quadro 9</b>	Conteúdos de letramento informativo para relacionar aos conteúdos de Arte -2º ano.....	<b>77</b>
<b>Quadro 10</b>	Conteúdos de letramento informativo para relacionar aos conteúdos de Arte -3º ano.....	<b>78</b>
<b>Quadro 11</b>	Conteúdos relacionados -1º ano.....	<b>83</b>
<b>Quadro 12</b>	Conteúdos relacionados -2º ano.....	<b>84</b>
<b>Quadro 13</b>	Conteúdos relacionados -3º ano.....	<b>85</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Número de professores participantes por habilitação.....	<b>67</b>
<b>Gráfico 2</b>	Adequação dos conteúdos de letramento informacional.....	<b>68</b>
<b>Gráfico 3</b>	Possibilidade de trabalhar o letramento informacional nas aulas de Arte.....	<b>69</b>
<b>Gráfico 4</b>	Quantidade de conteúdos de letramento informacional possíveis de relacionar aos conteúdos de Arte – 1º ano .....	<b>72</b>
<b>Gráfico 5</b>	Quantidade de conteúdos de letramento informacional possíveis de relacionar aos conteúdos de Arte – 2º ano .....	<b>73</b>
<b>Gráfico 6</b>	Quantidade de conteúdos de letramento informacional possíveis de relacionar aos conteúdos de Arte – 3º ano .....	<b>74</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>AASL</b>	<i>American Association of School Librarians</i>
<b>ACRL</b>	<i>Association of College and Research Libraries</i>
<b>CEBEM</b>	Currículo da Educação Básica- Ensino Médio
<b>CESEB</b>	Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília
<b>CESPE</b>	Centro de seleção e promoção de eventos
<b>CF</b>	Constituição Federal
<b>CI</b>	Ciência da Informação
<b>CMEBEM</b>	Currículo em Movimento da Educação Básica- Ensino Médio
<b>DCNEM</b>	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
<b>DF</b>	Distrito Federal
<b>EAPE</b>	Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação
<b>FCI</b>	Faculdade de Ciência da Informação
<b>FEDF</b>	Fundação Educacional do Distrito Federal
<b>Ideb</b>	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
<b>LI</b>	Letramento Informacional
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>PAS</b>	Programa de Avaliação Seriada
<b>PCN</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>PNE</b>	Plano Nacional de Educação
<b>SCONUL</b>	<i>Society of College, National and University Libraries</i>
<b>SEDF</b>	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
<b>TICs</b>	Tecnologias de informação
<b>UNB</b>	Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1.</b>	
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
1.1 PROBLEMA.....	19
1.2 OBJETIVOS.....	20
1.3 JUSTIFICATIVA.....	20
<b>CAPÍTULO 2 .</b>	
<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>22</b>
2.1 APORTES TEÓRICOS.....	22
<b>2.1.1 Ensino- Aprendizagem.....</b>	<b>22</b>
<b>2.1.2 Interdisciplinaridade.....</b>	<b>24</b>
<b>2.1.3 Letramento, Letramento(s) e Multiletramentos.....</b>	<b>26</b>
2.2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	28
<b>2.2.1 Letramento Informacional.....</b>	<b>31</b>
2.2.1.1 Aspectos Históricos.....	31
2.2.1.2 Conceito.....	34
2.2.1.3 Modelos de Letramento Informacional.....	36
2.2.1.4 Construção de programas de Letramento Informacional.....	38
2.2.1.5 Conteúdos de Letramento Informacional.....	43
2.3 EDUCAÇÃO.....	46
<b>2.3.1 Arte Educação.....</b>	<b>47</b>
<b>2.3.2 Pressupostos da Educação Básica/ Ensino Médio.....</b>	<b>50</b>
<b>2.3.3 Contexto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.....</b>	<b>52</b>
2.3.3.1 Currículo em Movimento.....	54
2.3.3.2 Matriz Curricular – Linguagens.....	55
2.4 REFERENCIAL TEÓRICO DE PESQUISA.....	56
<b>CAPÍTULO 3.</b>	
<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>58</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	58
3.2 GARANTIAS ÉTICAS .....	60

3.3	PROCEDIMENTOS DE PESQUISA.....	60
3.3.1	<b>Etapas de pesquisa.....</b>	<b>61</b>
<b>CAPÍTULO 4.</b>		
	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>66</b>
4.1	QUESTIONÁRIO 1.....	66
4.2	QUESTIONÁRIO 2.....	82
	<b>4.2.1Proposta de interligação dos conteúdos de letramento informacional aos conteúdos de Arte .....</b>	<b>84</b>
<b>CAPÍTULO 5.</b>		
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>87</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>89</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>98</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>116</b>



## **CAPÍTULO 1**

### **INTRODUÇÃO**

Mais do que nunca, a magnitude do conhecimento humano impede que ele seja totalmente coberto pela educação; ajudar os estudantes a desenvolver as ferramentas intelectuais e as estratégias de aprendizagem necessárias para a aquisição de conhecimento [...]; é uma concepção melhor dos objetivos da educação.

Bransford, Brown e Cocking

O sucesso pessoal e profissional dos indivíduos, bem como o desenvolvimento social e a redução das desigualdades, estão diretamente ligados à equidade de oportunidades de acesso à educação. Considerando a discrepância na qualidade do ensino ofertado pelas escolas públicas e particulares e julgando a competência informacional fator preponderante na formação dos estudantes, é possível buscar, propor e praticar atividades pedagógicas no âmbito escolar que contribuam para o pleno desenvolvimento da capacidade informacional com intuito de ampliar as oportunidades de acesso a etapas de ensino mais elevadas e proporcionar o exercício efetivo da cidadania.

Em consonância com o exposto, Gasque (2010) preconiza que o letramento Informacional contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos indivíduos, e torna evidente que tais características são indispensáveis para a ação autônoma e responsável dos cidadãos que almejam colaborar na superação dos graves problemas, das mais diversas ordens, que assolam a humanidade contemporânea.

Assim então, faz-se necessário reconhecer que as atividades pedagógicas nas instituições de ensino formal, precisam voltar-se para o desenvolvimento do letramento informacional dos estudantes, valorizando a capacidade de buscar, selecionar, compreender, apreender e contextualizar as informações disponíveis para construção do conhecimento nas diversas disciplinas curriculares, inclusive Arte.

Historicamente desde que o ensino de arte foi instituído oficialmente nas escolas do Distrito Federal, por meio da lei nº5692/71, há mudanças constantes dos paradigmas que norteiam as atividades pedagógicas da área. No momento, o currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal está em consonância com os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio, ambos contemplam dentro do componente curricular “Arte”, as linguagens artísticas cênicas, visuais, música e dança.

Estas, apesar de se manifestarem de maneira integrada no cotidiano, possuem sistemas de elementos e códigos estilísticos específicos que segundo o Currículo da Educação Básica- Ensino Médio da SEDF (2008) no contexto escolar demandam trabalho pedagógico realizado por professores com formação especializada em cada linguagem.

Entretanto, a rede pública de ensino não disponibiliza para as escolas professor habilitado em cada uma destas linguagens, tampouco prevê carga horária semanal suficiente para desenvolver metodologia que integre as linguagens. Considerando que, segundo o currículo, é necessário que “a seleção dos conteúdos e habilidades das três séries do ensino médio atenda às exigências da diversidade, do letramento, do mundo do trabalho e, das demandas sociais avaliativas como o vestibular, Exame Nacional do Ensino Médio, PAS/CESPE/UnB, entre outros exames” (BRASÍLIA, SEDF/CEBEM 2008), é possível constatar que a organização administrativa e pedagógica atual da SEDF desfavorece o estudante no que concerne à equidade de oportunidade de aprovação e bons resultados nas referidas avaliações. E, conseqüentemente, de usufruto de direitos como acesso ao ensino superior e ao mercado de trabalho.

No contexto prático e conceitual, defende-se que o estudante letrado informacionalmente apresenta disposição para aprender, é capaz de definir sua necessidade informacional, buscar e selecionar o material necessário para tomada de decisão em diferentes mídias, interfaces e sistemas. Extrai de documentos as informações mais relevantes e atuais e as comunica com habilidade (PERES, 2012).

Ao considerar os conteúdos de letramento informacional adequados para o Ensino Médio, selecionados por Gasque (2012), atrelados aos conteúdos de Arte

estabelecidos pelo currículo, o docente pode valorizar a personalidade ávida por informação dos jovens e explorar o ciclo da competência informacional descrito por Dudziak (2011), com o propósito ampliar a oportunidade de ações pedagógicas eficientes.

Eis a execução do proposto “*pas de deux*”, expressão de origem francesa utilizada na *ballet para denominar* um dueto coreográfico, geralmente realizado por um casal de bailarinos (NOVO DICIONÁRIO DE BALLE, 2000). A beleza da expressão artística, executada em par, é inspiração para a presente pesquisa que propõe a interligação dos conteúdos do letramento informacional aos conteúdos de Arte do Ensino Médio com intuito de promover melhorias no processo de aprendizagem dos estudantes.

Assim fica configurada a inserção deste trabalho no grupo de pesquisa – Aprendizagem, comportamento e letramento informacional.

## 1.1 PROBLEMA

O docente desempenha papel relevante no processo de construção do conhecimento do estudante. Cabe a ele, independente da disciplina de regência, o comprometimento com o desenvolvimento das próprias competências informacionais e dos estudantes, assim como o planejamento de atividades que propiciem independência intelectual para transpor barreiras de aprendizagem e de acesso à informação.

Considera-se que o professor de Arte, da rede pública de ensino do Distrito Federal, pode contribuir para o desenvolvimento do aprendizado autônomo por parte dos discentes do ensino médio. A atitude de empoderamento dos estudantes, colabora para que eles realizem avaliações de desempenho, de acesso às universidades, e certames em geral, com competência, obtendo resultados positivos e gerando oportunidades de escolha. Diante o exposto, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa:

Como desenvolver o letramento informacional na disciplina de Arte?

## 1.2 OBJETIVOS

Para obter a resposta da referida questão, o **objetivo geral** da pesquisa consiste em:

- Propor a interligação dos conteúdos de letramento informacional aos conteúdos de Arte.

### **Objetivos específicos:**

- Promover formação básica sobre letramento informacional aos docentes.
- Identificar conteúdos de letramento informacional que possam ser relacionados aos conteúdos de Arte.
- Identificar estratégias e sugestões dos participantes do curso para trabalhar o letramento informacional em sala de aula.
- Elaborar proposta de integração dos conteúdos de letramento informacional aos conteúdos de Arte do Ensino Médio.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Os estudos sobre letramento informacional são frequentemente realizados na Ciência da Informação, mas geralmente abrangem a perspectiva da atividade profissional do bibliotecário. Uma abordagem voltada para os processos de aprendizagem e para prática pedagógica docente amplia o espectro de pesquisa e é capaz de contribuir para ação integrada dos diversos atores do ambiente escolar, professores, bibliotecários, coordenadores e estudantes, por exemplo (CAMPELLO, 2010).

O processo de ensino/aprendizagem na concepção social contemporânea requer o desenvolvimento global dos estudantes e para que de fato isso ocorra, um caminho proposto é o da interdisciplinaridade, que segundo Le Coadic “traduz-se por uma colaboração entre diversas disciplinas, que leva a interações, isto é, certa reciprocidade, de forma que haja, em suma, enriquecimento mútuo” (1996, p.22). Uma vez que esta pesquisa propõe estudar o letramento informacional e sua interação com a Arte Educação, o caráter interdisciplinar fica configurado e os resultados apresentados contribuirão para o constructo da CI e da Educação, podendo subsidiar novos estudos relacionados.

Para a Secretaria de Educação do Distrito Federal, a pesquisa pode mostrar-se relevante, pois a proposta de interligação dos conteúdos das áreas, visa, em uma análise ampla, contribuir para que o professor de Arte, apesar da problemática relacionada à diversidade de linguagens do currículo em contraponto à formação profissional específica, consiga oferecer formação que privilegie a atitude investigativa e crítica necessária para que o estudante supere obstáculos em sua aprendizagem, exerça a cidadania e dê prosseguimento nos níveis mais elevados de educação.

Cidadania é compreendida como condição de acesso aos direitos sociais e econômicos para que o cidadão desenvolva potencialidade de participar da vida coletiva de maneira ativa, consciente e ética, de acordo com Bonavides, Miranda e Agra (2009). Nesse panorama é importante que o docente melhore a prática, desenvolva técnicas colaborativas, promova o acesso à informação e realize atividades que visem desenvolver as competências informacionais do educando promovendo a autonomia de aprendizagem, um dos requisitos para a cidadania plena.

Somente por meio de realização de pesquisas científicas é possível mensurar precisamente o impacto social e político do pleno letramento informacional dos sujeitos, mas é possível projetar o sucesso pessoal em grande escala e inferir que quanto mais pessoas forem capazes de se relacionar com os conteúdos informacionais, com a distribuição e consumo de informação nas dimensões técnica, ética estética e política, mais indivíduos serão “capazes de crescer indefinidamente, de maneira contínua e autônoma” (VITORINO; PIANTOLA, 2011), acarretando em melhoria das condições de igualdade de acesso a empregos e estudos posteriores, bem como oportunidade de ascensão social e conseqüente diminuição das desigualdades sociais.

## **CAPÍTULO 2**

### **REVISÃO DE LITERATURA**

Aprender [...] através do envolvimento direto do corpo, da mente e da afetividade [...] é parte da aventura humana de 'tornar-se pessoa'.

Brandão

O presente tópico trata da revisão de literatura, que pode ser entendida conforme Creswell (2010) como seção que resume os estudos sobre a temática com intenção de estabelecer a importância do estudo e dispor de referência para comparar os resultados com outros. Para tanto, foram identificados artigos de revisão, artigos de pesquisa, artigos de opinião e outras publicações, para ampliar a compreensão sobre os conceitos-chave trabalhados, quais sejam: multiletramento, letramento informacional, educação e tópicos afins.

#### **2.1 APORTES TEÓRICOS**

Esse tópico discorre sobre as novas concepções do processo de ensino-aprendizagem, sobre interdisciplinaridade e multiletramento. Conceitos que se considerados na elaboração de projetos educacionais respalda cientificamente a proposta, a mantêm atualizada com os paradigmas em voga entre pesquisadores e profissionais das áreas relacionadas, e contribui para aplicabilidade prática.

##### **2.1.1 Ensino – Aprendizagem**

A humanidade tem passado por inúmeras transformações, o fenômeno da explosão da informação e crescimento do acesso pelos mais jovens, acarretaram mudanças na forma como estes veem a escola. Para alguns estudantes o que eles gostariam de aprender não está na instituição escolar ou na universidade, o que torna estes ambientes desinteressantes no ponto de vista dos jovens (NOGUEIRA JR, 2009).

Essa realidade demonstra, segundo o autor, o quanto o ensino formal pautado na maneira tradicional, com pouco dinamismo nas aulas e conteúdo cristalizado, não é mais suficientemente capaz de atender os anseios dos estudantes e em uma análise mais profunda, dificilmente atende a nova demanda social.

Em contrapartida, a expansão e o aprofundamento dos estudos científicos sobre a mente, o cérebro, os processos neurais de pensamento e aprendizagem e sobre o desenvolvimento de competências, ocorrida nos últimos anos, tem consequências importantes para o campo da educação. Atualmente, pesquisadores cognitivos dedicam muitos trabalhos voltados para a prática docente, testando e refinando teorias em ambiente escolar real a fim de que estes princípios estudados constituam uma nova teoria de aprendizagem, como destacam Bransford, Bronw e Cocking (2007).

Assim, uma mudança no panorama geral dos sistemas educacionais está sensivelmente avançando. Nos anos iniciais do século XX, a regra geral das escolas era focalizar na aquisição de habilidades de leitura, escrita e cálculos matemáticos básicos, hoje é importante treinar pessoas para o desenvolvimento dos letramentos, por meio do pensamento e leitura crítica, para lidar com a complexidade da vida contemporânea (BRANSFORD, BROWN, COCKING, 2007).

A popularização das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) é um aspecto importante a ser considerado, pois modifica substancialmente o modo de vida e a própria atividade cerebral das pessoas. Nesse contexto, a escola como instituição social não pode se manter fora da engrenagem, é preciso colocar as TICs a serviço do processo educativo em relação de equilíbrio com outras práticas pedagógicas (PILLETI, 2013).

Nogueira (2009) destaca que a multiplicação de agentes emissores, produtores e difusores de conhecimento, somada à necessidade de aprendizado contínuo, traz nova configuração no processo ensino-aprendizagem. O estudante agora precisa ser estimulado a debater, formular hipóteses, solucionar problemas e desafiado a assumir a postura de pesquisador dentro e fora da instituição de ensino.

Lévi (2000) apresenta perspectivas ao ensino formal, a saber, em que estabelece três conjuntos tecnológicos de transmissão do conhecimento, três meios que impõem desafios específicos ao aprendiz, quais sejam: oral, escrito e informático-midiático. Às instituições oficiais de ensino cabem então, de acordo com o filósofo, recorrendo à mediação humana para o acesso ao conhecimento, permitir a todos acesso aberto e gratuito à mídiotecas e demais recursos de informação.

A mudança nos objetivos educacionais, tendo em vista estudantes que assumem o controle da própria aprendizagem, também foi abordada por Bransford e colegas (2007) ao declararem que atualmente, os estudantes precisam entender o estado atual do próprio conhecimento para baseado nele, por meio de estratégias mediadas de ensino, melhorá-lo a fim de tomar decisões diante da incerteza.

Na obra “Como as pessoas aprendem”, os organizadores sintetizam três descobertas científicas sobre aprendizagem que contribuem para o planejamento dos professores, permitindo que escolham estratégias de ensino com mais critério e otimizem a construção do conhecimento pelos estudantes.

Resumidamente, as descobertas são: 1) A relevância do conhecimento pré-existente dos aprendizes<sup>1</sup>, pois é a partir destes que serão formulados novos conceitos, realizadas abstrações e transferências; 2) Oportunidade dos estudantes de aprender e compreender, afinal o conhecimento de fatos desconexos não é suficiente, é necessário o entendimento contextual, a organização do conhecimento para recuperação e aplicação; 3) Abordagem metacognitiva, quando os estudantes estão voltados para o aprendizado ativo, quando estes se tornam protagonistas da própria aprendizagem (BRASFORD, BRONW, COCKING, 2007).

### **2.1.2 Interdisciplinaridade**

O termo interdisciplinaridade, de acordo com o Dicionário Básico de Filosofia de Japiassu e Marcondes(1993) consiste em um método de pesquisa e de ensino em que ocorre a interação entre duas ou mais disciplinas. No entendimento dos autores

---

<sup>1</sup>Semelhante ao conceito de Aprendizagem Significativa de Ausubel.



a simples comunicação das ideias de áreas distintas, ou a mútua integração terminológica, de conceitos e de metodologia configuram interdisciplinaridade. Compreender melhor esse conceito é importante para ampliar o entendimento da pesquisa como proposta de diálogo e interação entre duas áreas de conhecimento.

A gênese da prática interdisciplinar remonta os tempos de Platão e Aristóteles em que a noção de unidade do conhecimento é encontrada em suas ideias. Porém, o entendimento de interdisciplinaridade como integração de disciplinas como é empregado atualmente, emergiu na década de 20, caminhando para o destaque na literatura educacional a partir de meados da década de 60 do século XX (GARCIA, 2008).

A complexidade dos problemas que foram se apresentando à humanidade no pós-guerra, os quais o pensamento cartesiano e compartimentado em disciplinas não se mostrou eficaz para solução, impulsionou a prática interdisciplinar. Para Bicalho e Oliveira (2011), a interdisciplinaridade é alternativa aos modos de pensar e fazer da ciência clássica, ao pensamento analítico-reducionista, é então uma maneira de realizar pesquisas científicas pautadas em questões e fenômenos complexos.

Embora o conceito tenha adquirido fundamental importância na contemporaneidade, a compreensão ainda consiste em um desafio aos educadores pelo fato de esse termo abarcar uma variedade de entendimentos fomentada pelo aumento expressivo de projetos denominados interdisciplinares na década de 90. Nesse momento, ocorre um processo de desorientação generalizada, culminando no que Leis(2005) define como banalização do termo.

Em meio a premissas tão diversas, surge um movimento de pesquisadores na busca por uma universalização do conceito, sob o argumento de que ocorre uso indiscriminado do termo ao denominar determinadas práticas interdisciplinares. Por outro lado, a partir da análise da prática como fenômeno concreto, estudiosos argumentam que qualquer tentativa de definição universal, definitiva e unívoca do conceito deve-se ser rejeitada, por inevitavelmente estar sendo realizada “a partir de alguma das culturas disciplinares existentes” (Leis, 2005).

Nessa perspectiva, Leis (2005, p.06) ressalta que os diversos conceitos ou práticas interdisciplinares são apenas caminhos diferentes e relevantemente válidos do ponto de vista interdisciplinar, que estes movimentos surgem geralmente sobre bases experimentais demonstrando que os limites disciplinares por vezes não suprem as necessidades complexas inerentes da sociedade atual. E afirma que “a história da interdisciplinaridade se confunde, portanto, com a dinâmica viva do conhecimento”. Considerando que com o advento da LDB (Lei 9.394/96) a interdisciplinaridade tornou-se um conceito central para a práxis pedagógica brasileira, indispensável para “pensar e fazer a Educação Básica nesse país” (GARCIA, 2011, p. 367) faz-se relevante agora, mais que nunca conceber a integração das áreas no espírito de colaboração e cooperação instigado por Pombo (2005) reconhecendo que

só há interdisciplinaridade se somos capazes de partilhar o nosso pequeno domínio do saber, se temos a coragem necessária para abandonar o conforto da nossa linguagem técnica e para nos aventurarmos num domínio que é de todos e de que ninguém é proprietário exclusivo.”(POMBO, 2005,p.13)

Contudo, o trabalho na perspectiva interdisciplinar, em que duas ou mais áreas de conhecimento interagem rompendo limites para solucionar problemas, mostra-se benéfico por colaborar para a geração de novos conhecimentos e possibilitar a compreensão de fenômenos complexos.

### **2.1.3 Letramento, letramento(s) e Multiletramentos**

Etimologicamente, letramento é a tradução da palavra inglesa *Literacy*. Segundo Silva e Araújo (2012), o termo significa “a condição de ser letrado”, ou seja, dominar as habilidades de leitura e escrita, sabendo usá-las nas diferentes “situações sociocomunicativas” em que são necessárias.

O conceito de letramento tem em sua gênese semelhanças e especificidades em cada país por onde as discussões eram fomentadas na década de 1980. Nesse panorama é importante destacar que no Brasil o caminho percorrido foi diferente de países como Estados Unidos e França. Enquanto nesses países as discussões sobre letramento se deram de maneira independente das discussões sobre

alfabetização, no Brasil o debate sobre letramento esteve sempre atrelado ao debate sobre alfabetização, mesmo que reconhecidamente a produção científica relacionada ao tema proponha a clara diferenciação dos termos (SOARES, 2004).

Rojo (2009) conceitua letramento como usos e práticas sociais de linguagem que envolvem leitura e escrita nos âmbitos locais ou globais dos diversos contextos sociais como família, mídias, escola e trabalho por exemplo. Nas perspectivas sociológica, antropológica e sociocultural, Soares (2009, p.39) entende o letramento como “estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”.

Apesar de também estar ligado a práticas de leitura e escrita, assim como a alfabetização, o letramento extrapola a mera decodificação de signos. Ocorre em diferentes níveis de alfabetismo em contextos sociais de escolarização ou não, ou seja, também é possível que indivíduos participem de práticas de letramento no cotidiano mesmo que nunca tenham ido à escola e sejam analfabetos. Eis a distinção entre alfabetização e letramento (ROJO, 2009).

Letramentos, no plural, significa de acordo com Neves (2013), um conjunto de práticas sociais diversificadas, as quais utilizam um sistema de signos para gerar sentidos. Práticas que ocorrem de maneira complexa, em diversos contextos sociais e diferentes culturas produzindo consequentemente letramentos diferentes.

Sobre o termo multiletramentos Rojo e Moura (2012) afirmam que o conceito desse

aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (p. 13).

sugere que a diversidade de agências de letramentos, digital, acadêmica e religiosa por exemplo, inseridas no contexto dinâmico e complexo da sociedade contemporânea requerem a prática de diferentes tipos de letramento, que não de construir o Histórico de Letramento dos sujeitos. A análise deste fenômeno permite o entendimento amplo de sua pluralidade (SILVA; ARAÚJO; 2012).

As discussões sobre letramento na concepção como é entendido hoje, como fenômeno plural relacionado mais às práticas sociais e culturais que ao lado cognitivo, remontam ao final da década de 70. Mais adiante, estes estudos ganharam a contribuição de Street (1984), que se tornou um pesquisador de destaque com a publicação de *Literacy in theory and practice* (BEVILAQUA, 2013).

O termo Pedagogia do Multiletramento tem origem em 1996, quando o *New London Group* (1996), grupo de abrangência internacional formado por dez educadores publica o manifesto *A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures* sem que é destacada a necessidade das instituições escolares considerarem nas práticas de ensino, a diversidade de letramentos emergentes na sociedade. Com o intuito de abranger a multimodalidade e a multiculturalidade dos letramentos, o denominado grupo optou pelo termo Multiletramento.

Assim, ao considerara origem temporal é possível, segundo Bevilaqua (2013), deduzir que os Multiletramentos emergiram das discussões sobre letramentos difundidas por Paulo Freire (1970), Heath (1983) e Street (1984, 1994) em destaque.

Desde então os estudos na área se consolidaram e atualmente segundo Cope e Kalantzis (2009) reconhece-se por Multiletramento dois grandes aspectos da linguagem cotidiana, primeiro a variabilidade da linguagem na construção de significados em diferentes contextos, sociais, culturais ou profissionais e o segundo e referente às novas tecnologias de comunicação multimodais.

Os conceitos apresentados são importantes para compreender a questão da elaboração do programa de letramento informacional em Artes. O letramento informacional refere-se, a grosso modo, à capacidade de buscar e usar bem a informação, termo surgido, na década de 70, no contexto da ciência da informação.

## 2.2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A preocupação em solucionar um problema social advindo do grande volume de informação e o crescimento exponencial a partir do século XX acarretou na consolidação da Ciência da Informação. De acordo com Le Coadic (1996), essa

ciência tem por objeto de estudo os processos de construção, comunicação e uso da informação, bem como a concepção de produtos e sistemas informacionais.

Ainda sobre a delimitação do escopo da CI, Saracevic (1996) define que esta área trata de questões científicas relacionadas à efetiva comunicação do conhecimento, com os registros, as necessidades de informação e o uso, seja no âmbito institucional ou individual.

A compreensão do cenário da CI implica em consensual entendimento acerca do conceito de informação, entretanto durante muito tempo houve ambiguidade e polivalência de conceitos (LE COADIC, 1996). O autor distingue informação de conhecimento. Conhecimento é definido como saber, resultado do ato de conhecer, de apreender o objeto. É a capacidade de construir a ideia de algo, de maneira simples para o conhecimento comum, ou de maneira aprofundada, que demanda a compreensão exata e completa dos objetos no conhecimento científico. Por sua vez, informação é conceituada como **conhecimento registrado** em suporte escrito, audiovisual ou sob a forma oral, que tem como objetivo a apreensão dos sentidos ou seres em sua significação, ou seja, objetiva a construção de conhecimento conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1- Informação- Conhecimento

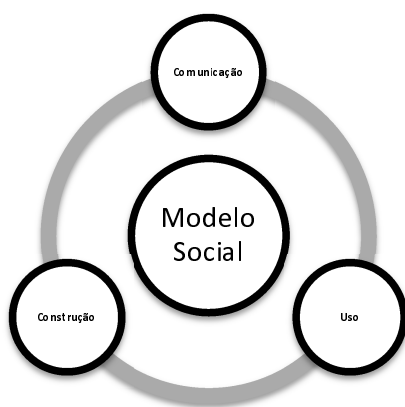


Fonte: Le Coadic (1996) representado pela autora, 2016.

Para Buckland (1991) não é possível determinar como correto um único sentido do termo “informação”, porém três principais usos da palavra podem ser identificados: 1) Informação-como-processo: o ato de informar; 2) Informação-como-conhecimento: conhecimento comunicado e 3) Informação-como-coisa: atribuído a objetos.

Em todas as concepções é possível verificar a comunicação como processo<sup>2</sup> que se preocupa com a disseminação da informação. Le Coadic (1996) apresenta o modelo social, um ciclo de informação que abrange os processos de construção, comunicação e uso que se sucedem e alimentam reciprocamente (figura 2). De acordo com esse modelo, as pessoas que se encontram com uma necessidade informacional (lacuna no conhecimento) podem acessar e usara informação para construir um novo conhecimento.

Figura 2-Ciclo da Informação



Fonte: Le Coadic ,1996.

A questão da mediação<sup>3</sup> também é bastante discutida entre os teóricos da área, está geralmente relacionada à prática dos profissionais envolvidos com busca, seleção, aquisição, tratamento, organização e recuperação da informação, na grande maioria estudos das áreas de biblioteconomia e arquivologia. Entretanto, o conceito de mediação é aplicado por outras disciplinas, como por exemplo, educação, comunicação e sociologia, nos respectivos contextos (RODRIGUES;CRIPPA, 2011).

Para finalizar esse tópico, cabe ressaltar ainda que no entendimento de Le Coadic (1996, p.21) a Ciência da Informação, como área do conhecimento consolidada, está inserida no campo das ciências sociais pelo fato de estar direcionada ao ser social que procura informação.

---

<sup>2</sup>Le Coadic define comunicação como o "processo intermediário que permite a troca de informações entre as pessoas".

<sup>3</sup>"Ponte que permite a relação entre dois pontos que não se interagem devido algum empecilho ou obstáculo" (ALMEIDA JÚNIOR, 2008, p. 3).

## 2.2.1 Letramento Informacional

Entender o percurso histórico do letramento informacional, o conceito e a aplicação prática por meio de programas com conteúdos sistematizados, possibilita se familiarizar com as questões que envolvem o fenômeno e aprofundar-se no elemento principal da pesquisa. Esse tópico discorre sobre os referidos assuntos.

### 2.2.1.1 Aspectos históricos

No cenário do início da década de 70, nos Estados Unidos da América, o termo foi cunhado por Paul Zurkowski. Ele usou a expressão *information literacy* em um relatório para a *National Commission on Libraries and Information Science*, sugeriu que nas situações de trabalho, para contribuir para resolução de problemas, fossem aplicados os recursos de busca e uso da informação (DUDZIAK, 2003).

Um novo e mais abrangente enfoque sobre *information literacy* emerge em 1976. De acordo com Dudziak (2003) o termo foi associado à noção de emancipação política, que o elevou a um novo patamar, pois doravante tornou-se mais que meramente aquisição conhecimentos relacionados à informação, para então reconhecer a relevância da informação para o exercício da cidadania.

Os anos 80 podem ser considerados um marco histórico no que se refere a ascensão e difusão da tecnologia da informação, evento que altera definitivamente os sistemas de informação, ao colocar o computador em foco, modifica desde a base de produção até os processos de controle, guarda, disseminação e acesso à informação. A *information literacy* é abordada então com enfoque na tecnologia por muitos trabalhos e com sentido de capacitação em tecnologia da informação acabou por popularizar-se, em especial no ambiente profissional e nas escolas de ensino médio (DUDZIAK, 2003).

Ainda na década de 1980, os bibliotecários ressaltavam o papel da biblioteca escolar para uma educação centrada no aprendizado ao longo da vida, que almejasse o desenvolvimento de habilidades para busca e uso da informação consideradas essenciais a vida na sociedade da informação (CAMPELLO, 2013).

Dudziak (2003) ressalta que, em 1987, foram lançadas bases para a *information literacy education*, que destaca a importância do acesso às tecnologias de informação para a aprendizagem dos estudantes e reforça a integração da *information literacy* ao currículo. Isso significa compreendê-la não como mais disciplina curricular autônoma, mas como prática contextualizada com o universo do estudante.

Por volta dos anos 90, a necessidade de conciliar as práticas de letramento informacional às teorias educacionais em voga, provoca a emergência de um modelo que enfatiza a função pedagógica do bibliotecário, recorrente figura central no discurso do LI, e destaca o usuário para o cerne do processo de aprendizagem. Em 1998 é publicado o documento *Information Power: Building Partnerships for Learning* que especifica as habilidades informacionais a serem desenvolvidas da educação infantil ao ensino médio (CAMPELLO, 2003).

Campello (2003) considera que esse documento reforça e consolida a assimilação do conceito de letramento informacional pelos bibliotecários, intensificando discussões e estudos sobre o tema em diversos países além dos Estados Unidos. Que a publicação do referido documento, também fomenta a realização de encontros profissionais e a implementação de programas, ampliando o número e a abrangência das pesquisas ao ponto de tornar o tema um dos assuntos mais discutidos atualmente na biblioteconomia, e segundo Piantola e Vitorino (2009, p.134), um “conceito central para estudos nas mais variadas áreas”.

Ainda na referida década, a realização do *National Forum on Information Literacy*, em que a discussão ocorreu em torno da constada necessidade de conscientização acerca da importância do letramento informacional e do planejamento de atividades com o objetivo de orientar a aquisição de competências informacionais (GASQUE, 2012), desencadeou a implementação de uma série de programas educacionais voltados para o letramento informacional a partir das bibliotecas universitárias. Tal reação, porém não necessariamente acarretou mudança de paradigma, as atividades ainda estavam essencialmente ligadas à biblioteca e muitos bibliotecários mantinham a prática habitual utilizando a expressão *information literacy* no lugar de estudo de usuários (DUDZIAK, 2003).



Seguindo nos anos 90, Dudziak (2003 p. 28) narra que o *Institute for information literacy* da *American Library Association* (ALA) foi criado para treinar bibliotecários e orientar a implementação de programas. Várias organizações foram se estabelecendo e ocorreu aumento significativo no interesse pelo tema, diversos países publicaram pesquisas e o letramento informacional ampliou horizontes.

Na última década do século XX, o reconhecimento do letramento informacional como processo que contribui para a melhoria da aprendizagem, bem como o reconhecimento da necessidade de implantação de projetos de desenvolvimento das competências informacionais, foram aspectos relevantes para ampliação do interesse pelo tópico de pesquisa, em especial no âmbito educacional (GASQUE, 2012).

O letramento informacional requer a indispensável interação entre a classe bibliotecária e os profissionais docentes no processo de letramento informacional dos sujeitos. Por ser uma prática voltada para a aprendizagem, o bibliotecário que a realiza deve ser compreendido como *instructional partner*, não mais como *instructional consultant*, afinal a atividade deve ser realizada em conjunto entre os referidos profissionais. A eles cabe a função de planejar, implementar e avaliar a aprendizagem (AASL,2001).

Na Declaração de Alexandria, documento de 2005, oriundo de evento realizado na biblioteca homônima à declaração, o letramento informacional está inserido no contexto sociopolítico. No documento, argumenta-se que o aprendizado dos indivíduos ao longo da vida propicia melhores condições de enfrentamento dos desafios econômicos, tecnológicos e sociais no ambiente global.

Assim, observa-se a vinculação entre comunidade e indivíduo, uma vez que o sujeito desenvolve e pratica as habilidades informacionais em determinada comunidade e contexto. Em consonância com este pensamento, Harris (2008) afirma que ao criar, buscar, localizar, avaliar e usar a informação, em diferentes suportes e formatos, o indivíduo está imerso em um contexto social imbuído de significados e valores próprios. No que ainda tange à temática, Piantola e Vitorino (2009) concluem que muitos pesquisadores dedicam-se intensamente a estudos sobre a inter-relação entre comunidade e sujeitos inseridos em processos informacionais.

Paulatinamente, nos primeiros anos do século XXI, o movimento surge no Brasil, tendo como precursores bibliotecários que realizam pesquisas relacionadas à educação de usuários. É possível então, neste momento, de acordo com Gasque (2012) verificar que apesar do aumento das pesquisas, a prática efetiva de formação de sujeitos letrados informacionalmente ainda é incipiente. Outra característica é que a maioria dos estudos sobre Letramento Informacional é realizada no ensino superior, entretanto pesquisadores como Campello e Gasque destacam-se na vanguarda de estudos na educação básica, com trabalhos realizados na expectativa de contribuir com a formação de competências informacionais nos estudantes desde as séries iniciais.

Dudziak (2003) afirma que mesmo com tantas iniciativas<sup>4</sup>, é possível constatar, junto à comunidade acadêmica, a falta de uma política integradora relacionada aos processos de ensino-aprendizagem.

#### 2.2.1.2 Conceito

Letramento Informacional (LI) consiste em uma expressão traduzida do inglês *Information Literacy*. Outros termos como alfabetização informacional, literacia, fluência informacional e competência em informação são usados na literatura científica brasileira. Contudo, Gasque (2012) adverte que esses conceitos apesar de estarem relacionados entre si, não podem ser usados como se fossem iguais.

Segundo Piantola e Vitorino (2009, p.134), a definição de letramento informacional continua a ser objeto de estudos por não ser uma noção estática, por tratar-se de um conceito dinâmico que permanece em evolução, incorporando mais “habilidades necessárias aos indivíduos inseridos na era da informação”.

As autoras destacam que a definição elaborada pela ALA, em 1989, é uma das primeiras e mais disseminadas. Em tese, de acordo com essa definição, para que

---

<sup>4</sup>Estudos de Reece (2007) e Elmborg (2006), Freire (2007), Campello (2010), Dudziak (2003) e Gasque (2011) por exemplo.

uma pessoa seja considerada letrada em informação ela precisa reconhecer quando a informação é necessária, deve possuir habilidade de localizá-la, avaliá-la e usá-la no processo de aprendizagem.

Muitos autores, no entanto relacionam e até equivalem o conceito de letramento informacional com o de competências em tecnologia, associando o termo *information literacy* a expressões como *digital literacy*, *network literacy*, *internet literacy* e *media literacy*. Para estes estudiosos o letramento informacional está relacionado a habilidades técnicas e cognitivas com conteúdos informacionais em meio digital (PIANTOLA; VITORINO 2009).

Este ponto de vista constitui apenas um dentre muitas outras dimensões sugeridas de acordo com Langford em 1998. Para ele, muitos outros autores defendem que o letramento informacional, ou as competências informacionais, estão no cerne de um universo de várias competências (*literacies*) voltadas para a sociedade da informação, como competência tecnológica, competência visual, competência cultural entre outras. Na literatura científica brasileira é possível observar essa tendência de admitir vários tipos de letramentos, compreender a pluralidade do fenômeno. Campello (2003, p.36) ressalta que é importante, com base nesse pressuposto, estabelecer uma agenda de pesquisa que contemple os problemas do letramento informacional, com busca nos aportes teóricos da área de educação relacionada ao letramento, com o objetivo de abrir caminhos para a ampliação do papel educativo da biblioteca.

Atualmente o letramento informacional é reconhecido como processo de aprendizagem contínuo ao longo da vida, em que ocorre a internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e procedimentais do universo da informação e sua dinâmica (DUDZIAK, 2003).

Corroborando com a abordagem relacionada à aprendizagem, Gasque (2012) compreende o letramento informacional como conjunto de competências que capacitam para a pesquisa e para a resolução de problemas complexos utilizando para tal procedimentos de pesquisa.

### 2.2.1.3 Modelos de Programas de Letramento Informacional

Programas de letramento informacional têm sido criados e amplamente implementados tanto no âmbito das bibliotecas escolares/universitárias na forma de serviço oferecido aos usuários para auxiliar na compreensão do complexo sistema de organização do conhecimento na atualidade, quanto no âmbito das instituições de ensino. Nesse último caso, torna-se necessário uma abordagem direcionada para a integração do planejamento educacional ao currículo e ao plano das disciplinas (MATA,2014).

A partir da ampliação dos treinamentos, das práticas educacionais e das atividades empresariais voltadas para o letramento informacional, associações de profissionais da Ciência da Informação identificaram a necessidade de elaborar parâmetros para auxiliar nos processos de implementação, avaliação e melhoria dos referidos programas. As melhores práticas acabam por constituir modelos recomendados, comercializados, estudados, executados e reavaliados para elaboração de versões revisadas e adaptadas a realidade prática (MATA, 2014).

No caso das instituições escolares, existem modelos adequados para cada etapa de ensino, desde a educação infantil ao ensino superior. São abordados resumidamente nesse tópico os modelos Super 3 e Big 6, além dos modelos de Kuhlthau, *Society of College, National and University Libraries* (SCONUL) e *Association of College and Research Libraries* (ACRL).

O modelo Super 3 é uma proposta de iniciação ao letramento informacional para crianças adotado como precedente o Big 6. As competências de planejar (início), fazer (meio) e revisar (fim), são consideradas um preparatório para competências mais complexas previstas para serem desenvolvidas no modelo Big 6 destinado à educação básica (EISENBERG; BERKOWITZ, 2013).

Por sua vez, a estrutura do Big 6 é composta pelos seguintes estágios:

- Definição da tarefa: Defina o problema e identifique as informações necessárias.

- Estratégias de busca da informação: considere todas as fontes possíveis e selecione as melhores fontes.
- Localização e acesso: localize as fontes e recupere as informações nas fontes localizadas.
- Uso da informação: consulte (leia, ouça, olhe, toque) e extraia as informações relevantes.
- Síntese: organize as informações extraídas das diversas fontes e apresente o resultado.
- Avaliação: julgue a eficácia (resultado) e a eficiência (processo).

Ainda voltado para educação básica, há o modelo de Kuhlthau (1991) denominado processo de busca da informação. Ele é baseado na teoria construtivista e como diferencial dos demais modelos, acrescenta abordagem afetiva às seis fases do processo de resolução de problemas:

Quadro 1- Processo de Busca da Informação

<b>FASES</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>SENTIMENTOS</b>
<b>Início do trabalho</b>	Identificação da necessidade informacional	Incerteza
<b>Seleção do assunto</b>	Identificar o tópico geral	Otimismo
<b>Exploração das informações</b>	Reunir informações	Confusão/Frustração
<b>Definição do foco</b>	Direcionar o estudo	Dúvida/ Clareza
<b>Coleta de informações</b>	Fechar o processo	Satisfação ou desapontamento

Fonte: Kuhlthau, 1991.

Para o ensino superior, em 1999, a *Society of College, National and University Libraries* (SCONUL), publicou a primeira versão (atualmente revista e atualizada em 2011) de um modelo baseado em sete pilares, que correspondem a sete competências a serem desenvolvidas nos processos da busca e do uso da informação.

Os sete pilares consistem nas competências de:

- Identificar necessidade pessoal de informações,
- Selecionar o conhecimento atualizado e identificar as lacunas,

- planejar para construir estratégias para a localização de informações e dados,
- reunir, localizando e acessando as informações e dados que eles precisam,
- avaliar informações e dados, revendo o processo de pesquisa e comparando,
- gerir a informação de maneira profissional e ética,
- apresentar os resultados de suas pesquisas, sintetizando informações e dados novos e antigos para criar novo conhecimento e disseminá-lo em uma variedade de formas.

O referido modelo não é visto sob uma perspectiva linear, mas como processo em que as competências podem ser desenvolvidas em graus diferentes, simultaneamente ou em momentos distintos.

O modelo da ACRL (2000) é bastante detalhado, possui vários resultados de aprendizagens, vinte e dois indicadores de rendimentos e cinco padrões, voltados também para o ensino superior:

- Determinar a natureza e o nível de sua necessidade de informação,
- acessar eficaz e eficientemente a informação,
- avaliar de forma crítica a informação e suas fontes,
- utilizar a informação para responder o seu problema,
- compreender questões, econômicas e sociais que permeiam o uso da informação considerando os aspectos éticos e legais.

#### 2.2.1.4 Construção de programas de letramento informacional

A escola, assim como todas as instituições sociais, sustenta-se sobre paradigmas que envolvem o universo complexo das relações sociais, políticas, econômicas e culturais. Hernández (1998) descreve algumas características tradicionais típicas do modelo educacional vigente no Brasil:

- fragmentação dos conhecimentos em disciplinas,
- ênfase nos conteúdos factuais e conceituais,

- realização de avaliações pontuais,
- adoção de livros texto e apostilas,
- aulas baseadas na prática expositiva,
- restrição ao ambiente das salas de aula,
- conteúdos pré determinados e cristalizados.

Embora algumas instituições usem práticas menos tradicionais e modelos mais flexíveis, superar a tradição pedagógica impregnada no trabalho escolar não é tarefa simples. Sobre isso, muitas escolas usam o letramento informacional como uma perspectiva de ampliar o pensamento reflexivo, a aprendizagem e propiciar maior autonomia aos estudantes, mas pesquisas que mensurem exatamente o impacto dessas iniciativas na educação básica são incipientes (GASQUE, 2012). Diversas escolas, em especial, nos EUA, Canadá e Europa têm implantado programas de letramento informacional. Os resultados de pesquisas sobre esses programas mostram que, quando submetidos a algum tipo de treinamento ou programa de letramento informacional, os pesquisados obtiveram melhor desempenho nas atividades de busca, seleção e uso da informação, bem como apresentaram uma aprendizagem relativamente superior dos temas pesquisados (KOVALIK; YUTZEY; PIAZZA, 2012).

Fabbi (2012), em estudo de métodos mistos realizado em 2011 com estudantes egressos do ensino médio, indica que a organização curricular é um fator significativo para o desenvolvimento do letramento informacional e registra o aumento do desempenho escolar dos aprendizes submetidos ao programa.

Kovalik, Yutzey, Piazza (2012) destacam a importância de uma abordagem contínua e consistente dos programas de letramento informacional. Atribuem ao trabalho colaborativo, entre o grupo de professores em si e estes com bibliotecários, a bem sucedida implementação do programa, o aumento do nível de confiança dos professores em relação ao próprio letramento e, por conseguinte maior benefício para os estudantes envolvidos.

Jumonville (2014) conclui que a relação entre professores e bibliotecários é fundamental para o sucesso de programas de letramento informacional. Ela defende a autonomia do corpo docente nas etapas de implementação e analisa que tal

postura contribui para o entendimento dos bibliotecários sobre aspectos que enriquecem o programa e são inerentes a atividade docente, como por exemplo, a prática de ensino e o processo de aprendizagem que envolve os estudantes. Destaca que o apoio à referida autonomia dos professores permite aos participantes mais formas de se conectar e apoiar o programa, além de fortalecê-lo do ponto de vista administrativo.

No Brasil, Fialho (2013) aponta que é necessário “ensinar” os estudantes a pesquisar e faz observações sobre fatores que podem influenciar a pesquisa no âmbito escolar: 1) tempo disponível para realização do processo, haja vista que a atividade de reflexão é essencial, 2) especificidades das disciplinas, pois influenciam na maneira de buscar informação, nas fontes utilizadas e na apresentação final, 3) papel relevante das emoções e da orientação em todas as etapas da pesquisa. Considerando a realidade em que muitas escolas brasileiras estão inseridas, a autora sugere que em casos onde não há bibliotecas ou bibliotecários, o programa de letramento informacional seja adaptado aos recursos pessoais e materiais disponíveis.

Macedo (2015) destaca a importância do programa proposto ser dotado de atividades diferentes do modelo tradicional de aulas expositivas, de transmissão de conteúdos cristalizados e alega que a diversidade instiga a maior participação dos aprendizes e são consideradas ótimas estratégias de aprendizagem. Porém, reforça algo disseminado por Gasque (2012), que o letramento informacional não deve ser implementado como treinamentos ou atividades pontuais e sim integrado ao currículo.

No entanto, muitas barreiras dificultam a adoção de novas práticas, Gasque e Tescarolo (2010) no artigo denominado “Desafios para implementar o Letramento Informacional na educação básica” listam, empecilhos relacionados à implementação do letramento informacional, que podem ser também transpostos para outros projetos educacionais planejados e propostos. São estes:

- 1) a dificuldade em mudar a cultura pedagógica,
- 2) a formação inadequada de professores,
- 3) a concepção de ensino-aprendizagem
- 4) a organização do currículo,

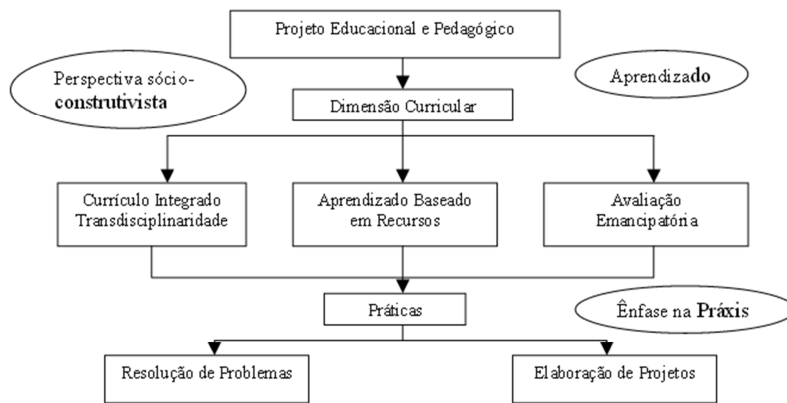


5) a ausência de infraestrutura adequada de informação (GASQUE; TESCAROLO, 2010)

Verifica-se assim que a estruturação de uma educação voltada para o desenvolvimento de letramento informacional é uma tarefa complexa, que demanda além de planejamento, engajamento social e político. Obstante, programas dessa natureza comumente não apresentam reais mudanças, são antigas práticas e convicções com novos nomes. Assim, infere-se que desenvolver projetos pedagógicos de letramento informacional significa repensar crenças e práticas cotidianas (DUDZIAK, 2005).

A proposta de Dudziak (2005) para implementação do projeto educacional voltado para o letramento informacional é que haja sintonia entre esse e o planejamento educacional, curricular, de ensino, de curso e de aula. Dessarte, ela propõe o alinhamento ilustrado na figura 3:

Figura 3 Alinhamento do projeto educacional visando o Letramento Informacional



Fonte: Dudziak, 2005.

Outras recomendações da autora, que buscou referências nas melhores práticas na área sugeridas por um coletivo de autores e entidades internacionais, merecem destaque para esta pesquisa, 1) Aluno como centro do processo; 2) trabalho conjunto entre docente e bibliotecário; 3) cultura de livre acesso à informação; 4) definição clara de objetivos e metas; 5) planejamento pedagógico com conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais; 6) incorporar diferentes espaços de aprendizagem; 6) avaliação constante e controle do processo.

Para a implementação de programas Dudziak (2005, p.13-14) enumera passos a serem seguidos para garantir a efetiva realização, além de exemplificar metas e objetivos, conforme quadros 2 e 3 :

Quadro 2 Exemplo de Meta e Objetivos de um programa de Letramento Informacional

<p><b>META 1</b> – Conhecer as fontes de informação mais importantes para o estudo, pesquisa e práticas de engenharia de computação. 1º semestre do 1º ano</p> <p><b>Objetivos:</b> os estudantes devem ser capazes de identificar, localizar e utilizar apropriadamente as principais fontes de informação da engenharia de computação, a saber: site da Faculdade, site da biblioteca, catálogo online da biblioteca, bases de dados em engenharia da computação,: INSPEC, COMPUMATH, COMPENDEX; fontes primárias elencadas pelo docente; associações e entidades; congressos mais importantes na área; sites da internet.</p> <p><b>Conteúdos cognitivos:</b> conhecer as fontes de informação, aprofundar conhecimentos acerca da área de conhecimento engenharia da computação. Conhecer e distinguir cada um dos conceitos envolvidos. Conhecer as fases de um projeto de pesquisa.</p> <p><b>Conteúdos procedimentais:</b> Habilitar o estudante no uso dos mecanismos de busca e das fontes informacionais; Incentivar a redação, comunicação oral e escrita. Vivência de dinâmica de grupo. Comportamento de pesquisa e respeito à diversidade. Habilidade de resolver problemas (análise, dedução, síntese, improvisação), Saber trabalhar em equipe. Competência Digital.</p> <p><b>Conteúdos atitudinais:</b> situar o estudante como pesquisador no centro do processo. Explicitar o valor da engenharia para os indivíduos e sociedade. Encorajar a pesquisa e a resolução de situações-problema. Fomentar a atitude ética, o respeito ao colega. Compartilhar o pré-projeto individual em exposição mural. Autonomia, aprender a aprender, dimensão política da informação. O valor da vida humana, ecologia, cidadania. Postura Investigativa.</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: DUDZIAK, 2005.

Quadro 3 Etapas de implementação do programa de Letramento Informacional

<b>PASSO 1</b>	<b>Estabeleça os objetivos e metas do programa</b> , em conjunto com os docentes e os bibliotecários (planejamento participativo). Crie poucos objetivos, porém bem delimitados, de acordo com os tipos de conteúdo. Inicie com um grupo pequeno de docentes(projeto-piloto)
<b>PASSO 2</b>	<b>Redija a ementa do programa curricular</b> – enumere os objetivos e as atividades a serem realizadas nas diversas disciplinas integrantes do programa. Direcione as práticas CONTINUA

	CONCLUSÃO para a resolução de situações-problema, casos e a elaboração de projetos. Direcionar à aprendizagem significativa.
<b>PASSO 3</b>	<b>Compile os instrumentos prioritários de avaliação continuada</b> que pretenda recomendar e utilizar, baseado nos objetivos e no modelo emancipatório de avaliação. Feedback imediato ao estudante.
<b>PASSO 4</b>	<b>Enumere as instruções básicas de operacionalização das práticas</b> , elabore conteúdos e atividades aula a aula. Cada aula terá seus próprios objetivos e conteúdos cognitivos, procedimentais e atitudinais. Importante conter: acolhimento, diálogo, estímulo a criatividade, ao pensamento crítico, a experimentação.
<b>PASSO 4</b>	Atividades baseadas em discussões, entrevistas, debates, dinâmicas, buscas. Estimule o uso de diferentes tipologias documentais, em diferentes formatos: vídeos, sons, textos, pessoas, objetos. Sugira diferentes espaços de aprendizagem: museus, bibliotecas, jardins, pátios.
<b>PASSO 5</b>	<b>Enuncie os produtos/processos esperados:</b> elaboração de portfólios, trabalhos, soluções aplicadas à comunidade, publicações, workshops.
<b>PASSO 6</b>	<b>Elabore check-list de finalização do programa</b> de modo a avaliar as mudanças e o aprendizado ocorrido durante o processo, a partir dos estudantes, docentes, bibliotecários e instituição.
<b>PASSO 7</b>	<b>Revise o programa e faça os ajustes necessários</b> de acordo com os resultados e sugestões recebidas.
<b>PASSO 8</b>	<b>Divulgue o programa e todo o processo</b> compartilhando é possível conseguir mais aliados e o programa poderá ser estendido.

Fonte: DUDZIAK, 2005.

Os quadros demonstram etapas importantes para o planejamento de programas de letramento informacional. É recomendado pela autora, iniciar pelo estabelecimento de metas e objetivos, pois esses irão nortear as etapas subsequentes de implementação.

Posteriormente eles serão retomados e servirão de base para a avaliação dos procedimentos adotados, ou seja, identificarão a eficácia das ações de acordo com o cumprimento das metas e alcance dos objetivos. Em suma, as etapas descritas proporcionam a implementação de programas de maneira cientificamente sistematizada e organizada.

### 2.2.1.5 Conteúdos de Letramento Informacional

Os conteúdos de letramento Informacional, então relacionados para a elaboração do programa previsto, foram organizados por Gasque (2012) na obra “Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem”. Constituem uma proposta por série/ano que não deve ser simplesmente transposta a todo e qualquer tipo de realidade escolar. A autora ressalta a importância de uma organização curricular da instituição de ensino em consonância com as próprias necessidades para que estes conteúdos sejam incluídos de maneira ordenada e progressiva, visando que os estudantes melhorem as técnicas de estudo.

Quadro 4 Propostas de Conteúdos de letramento informacional

PROPOSTAS DE CONTEÚDOS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL	
ENSINO MÉDIO	
Primeiro Ano	
Conteúdos	Habilidades
Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"><li>• Utiliza operadores booleanos –<i>e,ou,não</i>- e técnica de truncamento para pesquisar em banco de dados (em especial de bibliotecas).</li><li>• Descreve e emprega os elementos principais do texto científico -introdução, desenvolvimento e conclusão.</li><li>• Descreve as características da informação científica.</li><li>• Conhece as boas regras para construção de texto científico.</li><li>• Utiliza as normas- Referência Bibliográfica, Apresentação de relatórios técnico-científicos e Sumário- procedimentos da ABNT para apresentação da pesquisa.</li></ul>
Resumo técnico – Científico	<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreende a importância dos resumos como disseminadores de informação.</li><li>• Descreve e emprega as normas gerais do resumo.</li><li>• Descreve as características dos principais tipos de resumo técnico-científico.</li><li>• Elabora resumo indicativo e informativo.</li></ul>
Referência	<ul style="list-style-type: none"><li>• Define o que é referência.</li><li>• Identifica os elementos principais da referência.</li><li>• Explica as normas gerais da referência.</li><li>• Descreve as formas de entrada de autoria e os tipos de autoria.</li><li>• Referencia monografia no todo ou em partes.</li><li>• Referencia publicações seriadas no todo e artigos de períodos.</li><li>• Referencia sites da internet.</li></ul>
Citação bibliográfica	<ul style="list-style-type: none"><li>• Explica o que é plágio.</li><li>• Descreve os pontos principais da legislação sobre o plágio/autoria.</li><li>• Compreende a importância do uso da norma de Informação e documentação- Citações documentos- Apresentação NBR 10520.</li><li>• Descreve os termos usados na norma: citação, citação de citação, citação direta, citação indireta, notas de referência, notas de rodapé, notas explicativas.</li></ul>

CONTINUA

	CONTINUAÇÃO
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explica as normas gerais de citação.</li> <li>• Conhece os sistemas de chamada (numérico e autor-data).</li> </ul>
Mapa conceitual	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explica o que é mapa conceitual e a importância para os estudos.</li> <li>• Descreve as características do mapa conceitual.</li> <li>• Identifica e lista os conceitos/palavras-chave do conteúdo de pesquisa.</li> <li>• Elabora mapa conceitual manual e com utilização de <i>software</i>.</li> </ul>
Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhece as normas da biblioteca.</li> <li>• Compreende o sistema de organização da biblioteca (classificação, número de chamada, sistema de indexação).</li> <li>• Sabe buscar informações no catálogo da biblioteca.</li> </ul> <p>Descreve os serviços e produtos da biblioteca.</p>
Introdução às técnicas de estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejamento do plano de estudo.</li> <li>• Tarefas do processo de estudo: antecipar a informação geral do texto; leitura do texto; análise dos conteúdos do tema; síntese da informação; esquemas/diagramas; condições básicas para melhorar a fixação e a recuperação das informações.</li> </ul>
<b>Segundo Ano</b>	
<b>Conteúdos</b>	<b>Habilidades</b>
Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descreve as fases de uma pesquisa.</li> <li>• Compreende o que é projeto de pesquisa.</li> <li>• Define e articula as necessidades de informação.</li> <li>• Identifica os tipos e fontes potenciais de informação.</li> <li>• Constrói e implementa projetos de estratégias de busca e informação.</li> <li>• Diferencia os diferentes tipos de informação: científica, tecnológica e atualizada.</li> <li>• Descreve e identifica critérios gerais para avaliar a qualidade da informação.</li> <li>• Compara dois ou mais conceitos sobre o mesmo assunto, de diferentes autores, e identifica os pontos convergentes, divergentes e a relevância para a pesquisa.</li> <li>• Compreende o que é pesquisa qualitativa e quantitativa.</li> </ul>
Apresentação de trabalho acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descreve os elementos principais do trabalho acadêmico, pré-textuais, textuais e pós-textuais. NBR 15724</li> <li>• Emprega a norma para estruturação do trabalho acadêmico.</li> </ul>
Referência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Define o que é referência.</li> <li>• Descreve a terminologia utilizada na norma de referência- NBR 6023.</li> <li>• Referencia artigo de periódico.</li> <li>• Referencia artigo de jornal impresso em meio eletrônico.</li> <li>• Referencia evento como todo impresso e em meio eletrônico.</li> <li>• Compreende a referência como importante fonte de informação.</li> </ul>
Artigo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreende a diferença entre projeto e artigo.</li> <li>• Descreve os elementos principais do artigo.</li> <li>• Elabora pequenos artigos.</li> </ul>
Resumo técnico-científico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descreve e emprega as normas gerais do resumo.</li> <li>• Descreve as características do resumo crítico.</li> <li>• Elabora resumo crítico.</li> </ul>
Técnica de coleta de dados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descreve as principais técnicas de coleta de dados.</li> <li>• Descreve as vantagens e desvantagens do questionário.</li> <li>• Elabora questionário.</li> <li>• Aplica o questionário.</li> <li>• Tabula os dados do questionário.</li> <li>• Analisa os dados do questionário.</li> </ul>
	CONTINUA

Terceiro Ano		CONCLUSÃO
Conteúdos	Habilidades	
Ciência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitua o que é ciência.</li> <li>• Compreende o que é paradigma</li> <li>• Descreve a evolução do paradigma científico.</li> <li>• Compreende a necessidade do pensamento complexo.</li> <li>• Descreve os limites da ciência.</li> <li>• Identifica as principais questões éticas vinculadas à ciência.</li> <li>• Descreve os principais produtos científicos e fontes científicas.</li> <li>• Compreende a importância da comunicação científica.</li> </ul>	
Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explica o conceito de letramento informacional e sua importância.</li> <li>• Descreve, em linhas gerais, os principais padrões de letramento informacional.</li> <li>• Identifica assunto de interesse para pesquisar.</li> <li>• Elabora pré-projeto de pesquisa.</li> <li>• Executa a pesquisa.</li> <li>• Elabora monografia da pesquisa.</li> <li>• Apresenta trabalho de pesquisa.</li> </ul>	
Técnica de coleta de dados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descreve as principais técnicas de coletas de dados.</li> <li>• Descreve as vantagens e desvantagens da observação.</li> <li>• Constrói grelha de observação.</li> <li>• Aplica o instrumento de coleta de dados.</li> <li>• Tabula os dados da observação.</li> <li>• Analisa os dados da observação.</li> <li>• Descreve as vantagens e desvantagens da entrevista.</li> <li>• Elabora entrevista.</li> <li>• Aplica a entrevista.</li> <li>• Tabula os dados da entrevista.</li> <li>• Analisa os dados da entrevista.</li> </ul>	

Fonte: Gasque, 2012.

O letramento informacional, abordado neste tópico, é um processo de aprendizagem ao longo da vida que aplicado como programa educacional, possui organização sistematizada, com conteúdos que visam desenvolvimento contínuo e progressivo dos estudantes.

O tópico a seguir trata do contexto da educação formal escolar e do ensino de arte, além de descrever o cenário específico em que ocorrerá a pesquisa, na Secretaria de Educação do Distrito Federal. É uma apresentação da parceira do letramento informacional no dueto (*pas de deux*) proposto.

## 2.3 EDUCAÇÃO

Educação é reconhecida como uma atividade social voltada para formação dos indivíduos segundo a cultura de cada povo. No contexto da pesquisa, educação é sinônimo de aperfeiçoamento das faculdades intelectuais e morais do ser humano (MICHAELIS, 2009).

Em se tratando de educação escolar, observa-se que o conceito contemporâneo de classes escolares adotado no Brasil remonta ao início do século XV. Nessa época, é possível reconhecer a mudança da indeterminação medieval para a divisão da população escolar em “grupos de mesma capacidade que eram colocados sob a direção de um mesmo mestre, num único local” (ARIÈS, 1981 p.112).

O conceito de escola pública como a espaço privilegiado para despertar nos homens a esperança de construir um futuro de igualdade econômica e justiça social, já era difundido no século XIX. Segundo Alves (2005), Mann, em 1846, prognosticou que a difusão da escola pública desempenharia papel decisivo na eliminação das diferenças sociais entre os homens. Assim, houve expansão da escola pública por todo o mundo no século XX com esse discurso educacional vigente, apesar dos distintos contextos.

No século XX, de acordo com as tendências internacionais, o Brasil estabelece que a educação seja um dos direitos sociais garantidos pela Constituição Federal (CF) no artigo 6º, especificando no artigo 1º da lei nº 9.394/96, denominada Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os processos que abrangem o conceito de educação para entendimento dos documentos relacionados.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (LDB, 1996, p. 1).

Corroborando com o paradigma educacional predominante na atualidade, nos registros oficiais brasileiros, a educação escolar tem por finalidade “preparar os

indivíduos para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”(CF,1988,p.121).

### **2.3.1Arte Educação**

O ensino de arte no Brasil advém do período colonial, quando os jesuítas implementaram a formação profissional nas Artes e Ofícios. Como prática, era recomendado que as crianças pobres “propícias para as ciências” fossem escolarizadas para serem mestres ou adentrarem o seminário, enquanto as demais deveriam aprender os ofícios conforme o talento de cada um. A arte na educação era menosprezada, estudada pelo alunado em geral, afinal a minoria tida como mais inteligente era encaminhada para os estudos de gramática latina (NASCIMENTO, 2013).

A institucionalização sistemática do ensino de arte ocorre por meio da Missão Francesa, quando os integrantes chegaram ao Brasil, em 1816, e promoveram invasão cultural. Então, foi criada por decreto a elitista Escola de Ciências Artes e Ofícios, que seguia modelos Franceses de ensino para atividades artísticas voltadas para ofícios mecânicos (BARBOSA; COUTINHO, 2011).

Um movimento em oposição ao ensino da arte voltado para a elite em vigência no fim do século XIX introduz o ensino do desenho na escola visando preparar mão-de-obra para o trabalho nas indústrias (BARBOSA; COUTINHO, 2011).

No final da década de 20, no século XX, o ensino de arte caminhou para a institucionalização como atividade extracurricular, realizada gratuitamente, em escolas especializadas para crianças, adolescentes e estudantes de escolas públicas. Para o ingresso, eram realizadas provas para atestar o talento dos candidatos às aulas de música, desenho e pintura (BARBOSA, 2014).

Barbosa(2014) enfatiza a que o Modernismo veio transpor para o ensino de arte a ideia de arte como expressão, e relata que sob a influência de John Dewey, a Escola Nova difundiu a ideia de arte como experiência consumatória. Ocorre que, segundo a autora, interpretações equivocadas da proposta de Dewey tornaram as aulas de



arte responsáveis pela finalização de experiências de aprendizagem de outras disciplinas.

Apesar do ensino da disciplina não estar evoluindo conforme a proposta original, no geral o período estabeleceu um contexto favorável para a aprovação da obrigatoriedade da Educação Artística no ensino formal a partir da década de 1970, entretanto em uma perspectiva conceitual ideológica tecnicista e da prática docente polivalente<sup>5</sup>(BARBOSA, 2014).

Segundo Duarte (2011), o reconhecimento institucional da disciplina no currículo escolar da educação básica, deu-se com a disciplina Educação Artística<sup>6</sup> estabelecida pela lei nº5.692/71. Por consequência da obrigatoriedade de oferta foi instituída a formação de professores licenciados em Educação Artística, conforme o Parecer nº 1284/73 do Conselho Federal de Educação.

Nos anos 80, a arte educação passou por um período de expansão de pesquisas acadêmicas depois da criação de cursos de pós-graduação, inicialmente, nas universidades federais de São Paulo e do Rio Grande do Sul e a posteriori abertura de novos cursos e linhas de pesquisa. Na década seguinte, o Governo Federal estabelece os Parâmetros Curriculares Nacionais desconsiderando parte da revolução curricular alcançada pelos pesquisadores e por Paulo Freire quando Secretário de Educação de São Paulo (BARBOSA; COUTINHO, 2011).

Desde então, o componente curricular Arte foi se consolidando e, atualmente, pertence à base de disciplinas obrigatórias nacionalmente na educação básica e a polivalência foi refutada. A partir do final do século XX, as discussões que ganham espaço na área, após a consolidação, são relacionadas ao currículo da disciplina com a diversidade de linguagens artísticas que contempla e a docência do profissional especialista.

---

<sup>5</sup> As linguagens artísticas: artes plásticas, música e artes cênicas, deveriam ser ensinadas conjuntamente por um mesmo professor da primeira à oitava séries do primeiro grau. Esses professores passaram a ser formados, a partir de 1973, em cursos de licenciatura curta em Educação Artística com dois anos de duração(BARBOSA, 2013).

<sup>6</sup>O termo designativo vem sofrendo mudanças de acordo com a interpretação dos estudiosos em arte/educação, assim “Educação através da arte-expressão” foi difundida pela Escolinha de Arte do Brasil; Educação Artística foi a expressão consagrada na Lei 5.692; Arte-Educação vem sendo mais usada atualmente. Mas há discussões que defendem a expressão “Educação pela Arte” como mais adequada.

A consolidação do ensino de Arte no Brasil, como componente curricular, historicamente foi resultado do movimento político dos profissionais da área. Após o período de reprodução de modelos de ensino estrangeiros voltados para elite, sucede-se a discussão sobre democratização do ensino. Conseqüentemente, entra em vigor o entendimento da arte como área de conhecimento<sup>7</sup>.

Nesse panorama, a formação do arte educador merece destaque por evoluir da destreza e prática profissional, para a exigência da formação acadêmica após a implementação dos cursos superiores de licenciatura na área.

Atualmente, reconhece-se na arte educação a relevância da Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa. A referida proposta foi construída após inúmeros estudos da autora, sofreu influência da abordagem pedagógica Freireana -que preconiza o letramento como ferramenta libertadora – assim como de outros teóricos relevantes (BARBOSA, 1998) .

Em suma, são preconizados por Barbosa (1998) a necessidade de valorização do letramento para a leitura visual, ou seja, a leitura de obras de arte, além de outros vértices como a produção e a contextualização. A produção refere-se ao fazer artístico por meio da aplicação do conhecimento adquirido pelo estudo teórico dos preceitos da área, e a contextualização refere-se à possibilidade de integração dos conhecimentos históricos da arte, aos contextos histórico, social, psicológico, antropológico, geográfico, dentre outros.

### **2.3.1 Pressupostos da Educação Básica/ Ensino Médio**

A educação escolar nacional é composta pela Educação Básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e Educação Superior segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996).

O ensino médio, objeto deste estudo, consiste na etapa final da educação básica, na modalidade regular, geralmente atende jovens entre 14 e 18 anos, tem duração

---

<sup>7</sup> Conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisas e aplicações práticas. CAPES

mínima de três anos, 800 horas/aula por ano, divididas em 200 dias letivos. Apresenta as seguintes finalidades: (1) possibilitar o prosseguimento dos estudos por meio da consolidação e do aprofundamento dos conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores; (2) preparação básica para o exercício da cidadania e para o trabalho, preparação para o educando continuar aprendendo a fim de desenvolver a capacidade de adaptação necessária para aperfeiçoamentos posteriores e em novas condições de ocupação profissional; (3) formação ética e desenvolvimento do pensamento crítico/ autonomia intelectual visando o aprimoramento do educando como pessoa humana; (4) por meio da relação entre teoria e prática promover a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos (LDB, 1996).

No âmbito federal, a LDB (artigo 36) estabelece diretrizes a serem observadas quando da discussão, elaboração e implementação do currículo. Dessas é importante ressaltar que a referida lei propõe que seja dado destaque à “educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura” além da relevância de os agentes educacionais adotarem métodos de ensino e avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes.

Quanto à organização curricular, o documento Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) estabelece quatro grandes áreas de conhecimento: Linguagens (Português, Língua Materna para populações indígenas, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física e Arte); Matemática; Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química) e Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia). A figura 4 demonstra o atual desenho curricular com base nas DCNEM.

Figura 4 Redesenho curricular com base nas DCNEM



Fonte: Brasil , 2014.

Outro documento importante na regulação da educação brasileira, o Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência para o decênio 2014-2024, apresenta metas para solucionar os problemas do Ensino Médio<sup>8</sup>, das quais a universalização do atendimento escolar nesta etapa do ensino almeja alcançar até 2016 o percentual de 85%(oitenta e cinco por cento) de taxa líquida de matrículas entre a população de 15 a 17 anos. Outra meta estruturante, nesse caso relacionada à qualidade da educação básica, visa que nos próximos anos, o ensino médio alcance a média nacional de 5,2 no Ideb (índice de desenvolvimento da educação básica) melhorando o fluxo escolar e a aprendizagem.

Para o alcance das metas estabelecidas, o Plano Nacional de Educação (2014) propõe o incentivo a abordagens interdisciplinares que se fundamentem na relação entre teoria e prática, a discriminação de conteúdos obrigatórios em todo território nacional e de conteúdos eletivos articulados em dimensões temáticas que atendam as especificidades locais, por meio da diversificação curricular do ensino médio, da aquisição de materiais pedagógicos, equipamentos, laboratórios e da formação continuada dos professores.

---

<sup>8</sup>Taxa de distorção série/idade- 29,5% em 2013; Taxa de reprovação – 13,1% em 2011; Evasão escolar em média dos dois últimos anos do ensino médio 9,2% , no primeiro ano 11, 6% em 2011 ; Baixo desempenho no Ideb (Índice de desenvolvimento da educação básica)- nota 3,7 em escala de 0 a 10. (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira , INEP) Disponível em : <http://portal.inep.gov.br/>

### **2.3.3 Contexto SEDF**

Junto com a construção da nova capital do Brasil surge o sistema de ensino do Distrito Federal devido à vinda de inúmeros trabalhadores e famílias de várias regiões do país. Em 1959, houve a efetiva estruturação a partir da criação da Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (CASEB), assim recursos da União começaram a ser repassados para construção e manutenção das escolas (CMEB, 2013).

O Plano de Construções Escolares de Brasília ficou a cargo do educador Anísio Teixeira que teve a missão de pensar um formato que deveria ser considerado referência em educação para o país, que ofertasse uma diversidade de experiências para promover a formação dos estudantes em suas múltiplas dimensões, ou seja, uma formação integral (CMEB, 2013).

Em 1960, a CASEB, que possuía caráter transitório, foi extinta e a Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) criada para assumir as funções da Comissão, além de dar andamento mais eficaz aos procedimentos administrativo-financeiros. A denominação jurídica do sistema de ensino sofreu alterações durante a ditadura militar e a expansão do Plano de Construções Escolares interrompido, somente nos últimos anos da década de 80 foi possível perceber uma tendência democratizadora da administração do sistema (CMEB, 2013).

Na década de 90, ocorreu uma reforma importante na política pedagógica do sistema. A carga horária de atividades escolares dos estudantes obteve o acréscimo de uma hora, passando de 4 (quatro) para 5 (cinco) horas diárias, e os professores conquistaram a ampliação da coordenação pedagógica para 1/3 (um terço) da carga horária semanal de trabalho. No ano 2000, a FEDF foi extinta pelo Decreto 21.396 e criada simultaneamente a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), como é denominada atualmente (CMEB, 2013).

Em 2011, a secretaria tem a estrutura administrativa reorganizada. No que concerne aos aspectos primordiais do sistema, é importante destacar que na atualidade a SEDF oferta todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Atende não somente os estudantes de quatro a dezoito anos no ensino regular diurno ou

noturno, mas também os jovens que não tiveram acesso aos estudos na idade adequada, geralmente matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), assim o sistema cumpre os dispositivos legais relacionados.

A oferta da etapa final da educação básica, o Ensino Médio, é realizada em 44 (quarenta e quatro) Centros Educacionais e 34 (trinta e quatro) Centros de Ensino Médio. Na modalidade regular ocorre a seguinte distribuição por Coordenação Regional de Ensino:<sup>9</sup>

Quadro 5 Distribuição de alunos por Regional de Ensino

<b>Coordenação Regional de Ensino CRE</b>	<b>Centro Educacional CED</b>	<b>Centro de Ensino Médio CEM</b>	<b>Número de alunos matriculados</b>
<b>Plano Piloto/Cruzeiro</b>	5	5	8.536
<b>Gama</b>	3	4	7.035
<b>Taguatinga</b>	5	4	9.796
<b>Brazlândia</b>	2	1	3.047
<b>Sobradinho</b>	3	1	4.748
<b>Planaltina</b>	8	2	6.756
<b>Núcleo Bandeirante</b>	2	3	3.605
<b>Ceilândia</b>	4	6	13.086
<b>Guará</b>	4	--	3.000
<b>Samambaia</b>	2	2	5.308
<b>Santa Maria</b>	2	2	4.232
<b>Paranoá</b>	2	1	3.427
<b>São Sebastião</b>	1	1	3.411
<b>Recanto das Emas</b>	1	2	4.845
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>	<b>34</b>	<b>80.832</b>

Fonte: SEDF ,2013.

O Ensino Médio é ofertado também na modalidade Educação de Jovens e Adultos em todo o Distrito Federal atendendo de acordo com o Censo Escolar de 2014, 22.578 (vinte e dois mil, quinhentos e setenta e oito) estudantes regularmente matriculados.

<sup>9</sup>[http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/censo/2014/turmas\\_matr%C3%ADculas\\_2014.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/censo/2014/turmas_matr%C3%ADculas_2014.pdf)

### 2.3.3.1 Currículo em Movimento SEDF

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em 2013 propõe uma nova organização curricular denominada Currículo em Movimento. Documento elaborado com a participação voluntária do corpo docente da rede pública de ensino e equipe de gestão pedagógica do órgão proponente.

Utiliza como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) almejando atingir os objetivos estabelecidos para a etapa de ensino na LDB, bem como em conjunto com demais políticas públicas, superar as metas previstas no PNE.

Em consonância com os documentos oficiais e teorias educacionais contemporâneas ressalta a importância de se efetivar um processo pedagógico interdisciplinar em busca da “ressignificação dos conteúdos com base no entendimento de que a atual configuração social – das múltiplas culturas, das multisssemioses textuais, da comunicação digital em rede” possibilitando uma prática pedagógica diferenciada, holística e complexa (CMEBEM, 2013,p.13).

Baseado nestes princípios o currículo de Ensino Médio da SEDF organiza os conteúdos em matrizes curriculares divididas em catorze dimensões, por área do conhecimento, definidas a partir da perspectiva geral da Pedagogia dos Multiletramentos. Esta Pedagogia, em linhas gerais:

baseia-se na multiplicidade semiótica dos textos e na multiculturalidade que caracteriza a sociedade contemporânea a fim de que se adote uma perspectiva de abordagem dos conteúdos que favoreça o empoderamento dos estudantes na perspectiva de uma participação ativa na sociedade do conhecimento, caracterizada pela circulação de um grande e diversificado volume de informações e que se proporcione maior grau de autonomia e se ampliem as condições para o exercício da cidadania e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da nação (CMEBEM, 2013, p.14).

Na grande área de linguagens, onde está inserida a disciplina curricular Arte, são abordadas as dimensões: multiletramentos, criatividade e movimento; multiletramentos, apreciação estética e ética e multiletramentos, ciência, reflexão e análise crítica.

### 2.3.3.2 Matriz curricular - Conteúdos da área de Linguagens

A matriz curricular do CMEBEM proposta para a Área de Linguagens, componente curricular-Arte, contempla especificamente os três anos do ensino médio regular na estrutura apresentada no anexo. Os conteúdos trabalhados na dimensão Multiletramentos, Apreciação Estética e Ética, devem favorecer as práticas sociais, de cunho notadamente artístico e estético, desempenhadas pela humanidade ao longo dos tempos e na contemporaneidade, propiciando aos estudantes experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético. Além disso, faz-se necessário recuperar as representações artísticas canônicas universais, as contribuições de origem africana e indígena, além de favorecer a fruição estética de manifestações culturais populares e próprias de contextos locais (CMEBEM, 2013).

Na dimensão Multiletramentos, Ciência, Reflexão e Análise Crítica, os trabalhos devem favorecer

a reflexão em torno do papel que as diversas linguagens exercem quando realizamos práticas sociais de natureza textual, discursiva, artística e desportiva. Nesse sentido, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências de reflexão sobre a construção de sentidos nos textos por meio de reflexão sobre o caráter heterogêneo das línguas. Além disso, os conteúdos desta dimensão devem contribuir para o desenvolvimento da capacidade do estudante em realizar avaliação crítica de si mesmo, do outro e do mundo. (CMEBEM, 2013)

Por fim, os conteúdos de Multiletramentos, Criatividade e Movimento devem favorecer práticas sociais e culturais nas diversas linguagens, mídias e tecnologias contemporâneas, considerando os gêneros textuais escritos, orais, visuais e multimodais nos usos artístico, jornalístico, publicitário, institucional, esportivo e de entretenimento. No mais, os conteúdos dessa dimensão devem difundir que o movimento “não se restringe ao corpo físico, mas que se expande para a relação entre ele, a natureza e a cultura, de modo dialético e recursivo, em articulação com as condições humanas de criatividade, inventividade e capacidade de gerar o novo” (CMEBEM, 2014, p. 124).



Na referida matriz curricular, apresentada para o ensino médio nas escolas públicas do Distrito Federal os conteúdos, divididos em dimensões e por série, contemplam as artes cênicas, plásticas, música e dança. Consiste em uma matriz ampla e generalista que se fundamenta na interdisciplinaridade e nos Multiletramentos, sem prever a escassa carga horária da disciplina e a formação com habilitação específica dos professores.

## 2.4 REFERENCIAL TEÓRICO DE PESQUISA

A clarificação dos significados dos conceitos que abrangem qualquer domínio de conhecimento faz-se necessário para evitar falácias no entendimento do discurso, a final por vezes expressões são usadas indistintamente ou ainda têm designações diferentes de acordo com a área que está em destaque. Assim, a estrutura conceitual dessa pesquisa construída por meio da revisão de literatura, é baseada nos conceitos:

Letramento Informacional como conceito central sob o qual se estrutura esse trabalho é concebido sob a perspectiva de Gasque (2012 p.39) que o define como “processo de aprendizagem necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas para buscar e usar informação”.

Arte grafada com letra maiúscula que se refere, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.19), ao componente curricular (disciplina) obrigatório na educação básica desde 1971 quando denominado Educação Artística.

Multiletramento é entendido na pesquisa sob a perspectiva de Rojo e Moura (2012) como práticas sociais que emergem da multiplicidade cultural das populações e da multiplicidade semiótica dos textos produzidos e comunicados.

E ensino médio, consiste na etapa seguinte ao ensino fundamental. São os três últimos anos da educação básica e na modalidade regular atende estudantes de 14 a 18 anos (LDB, 1996).

## CAPÍTULO 3

### PERCURSO METODOLÓGICO

O pensamento puro não pode nada, na opinião do empirismo, estabelecer a verdade real: para estabelecer fatos temos de fazer uso de observações e experiências.

Karl Popper

A metodologia constitui um conjunto de procedimentos sistemáticos e estratégias de pesquisa que descrevem o caminho percorrido até a obtenção dos resultados (CALAZANS, 2007). Tem a função de atestar o “caráter científico e conferir qualidade e validade ao estudo realizado e ao conhecimento resultante” (BRAGA, 2007).

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O trabalho consiste em proposta de pesquisa descritiva, que de acordo com Bhattacharjee (2012) examina e documenta detalhadamente o fenômeno de interesse. Apesar da realidade de incipiência de atividades pedagógicas que objetivem a promoção do letramento informacional dos estudantes nas escolas públicas do Distrito Federal, em Ciência da Informação inúmeros estudos nacionais e internacionais sobre letramento informacional já consolidaram a disciplina.

A população pesquisada consiste nos docentes de Arte no ensino médio da rede pública de ensino do Distrito Federal, Regional de Ensino do Recanto das Emas, cidade localizada a aproximadamente 26 quilômetros de Brasília. O universo da população descrita abrange 12 profissionais docentes, e a amostra não possui mínimo ou limite de participantes dentro do universo apresentado, por se tratar de pesquisa qualitativa, conforme descrição a seguir.

A pesquisa adota abordagem metodológica qualitativa, que se mostra de fundamental importância diante da complexidade do fenômeno educacional que envolve aspectos como formação continuada docente, prática de ensino, grade

horária, estrutura curricular, dentre outras. Explorar um fenômeno social considerando as variáveis envolvidas, conhecendo e reconhecendo as interferências e relações, induz a realização da pesquisa qualitativa, em que as etapas isoladas do processo possuem uma relação interdependente (FLICK, 2009).

A pesquisa é de natureza aplicada, pois envolve “verdades e interesses locais” (KAUARK, 2010, p.26) e prevê que o desenvolvimento acarretará na geração de conhecimentos voltados para a solução de problemas específicos, ou seja, possui aplicação prática (SEKARAN, 2003).

O processo de pesquisa do fenômeno social na visão construtivista, a qual corresponde à pesquisa apresentada, envolve segundo Creswell (2010, p.42), questões e procedimentos que emergem do ambiente do participante, ou seja, do local de coleta dos dados. Nessa situação, a referida coleta se dá em um horizonte temporal transversal e a análise/interpretação dos dados visa estabelecer o significado do fenômeno a partir do ponto de vista dos participantes.

O método Delphi mostra-se bastante pertinente para que se alcance o objetivo proposto diante do viés conceitual sob o qual o trabalho está orientado. Dada à complexidade do objeto de pesquisa pode-se considerar extremamente relevante obter informações e pontos de vistas dos atores envolvidos – professores e pesquisadora- pois conforme Lüdke e André (1986, p.20), em fenômenos como o apresentado “a realidade pode ser vista sob diferentes perspectivas, não havendo uma única que seja a mais verdadeira”.

O Delphi é um método que busca obter o consenso de opiniões de um grupo de especialistas sobre determinadas questões, entre cada etapa de coleta são promovidos *feedbacks* aos participantes (MEYRICK, 2003). De acordo com Wright e Giovinazzo (2013), o método baseia-se no aproveitamento estruturado da expertise de um painel de especialistas, pressupondo-se que, quando organizado adequadamente, o julgamento coletivo, pode ser melhor opinião do que de um só indivíduo.

Em diversos campos das ciências sociais, inclusive educação e ciência da informação, segundo Harer e Cole (2005, p.3) o método permite a resolução de

problemas críticos e tomada de decisão por meio do consenso de opinião de especialistas, lidando com ambiguidades e multidimensionalidades do problema.

### 3.2 GARANTIAS ÉTICAS

A referida pesquisa pode ser considerada de baixo risco, pois é pautada em práticas já institucionalizadas em ambientes escolares, cujo conteúdo é respaldado por documentos públicos com este fim. O Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, bem como as matrizes de conteúdos de Letramento Informacional de autoria de Gasque (2012), são referências utilizadas com notório reconhecimento de importância, qualidade e validade científica.

Aos participantes foram oferecidas todas as garantias éticas necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, como o sigilo das identidades por exemplo. Previamente foram prestados todos os esclarecimentos aos participantes, a participação foi voluntária e a possibilidade de desistência atemporal. Por fim, os resultados serão divulgados nas e pelas instituições públicas envolvidas, proponente: Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (FCI-UnB) e coparticipante: Escola de Aperfeiçoamento de Professores (EAPE- SEDF).

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

A pesquisa ocorreu em duas etapas, curso de formação básica em letramento informacional e a aplicação do método Delphi. A técnica utilizada foi questionário, e os instrumentos de coleta foram web-survey e survey (formulário impresso). Os recursos utilizados, nesta abordagem considerados complementares e dependentes, forneceram dados para responder os objetivos específicos por meio da técnica de análise estatística descritiva.

Assim, para formação do grupo de especialistas foram escolhidos os professores que preencheram os seguintes requisitos (critérios de inclusão da amostra):

- formados em Arte, independente da linguagem artística (música, dança, artes cênicas ou artes plásticas),
- atuando em regência de classe no ensino médio na rede pública de ensino do Distrito Federal,
- voluntários com disponibilidade de tempo para participar.

De acordo com Gordon (1994, p. 6) esse primeiro passo consiste em um problema complexo, pois a categoria de participantes precisa ser bem definida, uma vez que os resultados dependem do conhecimento e cooperação destes. Porém, cabe ressaltar que o Delphi não consiste em levantamento estatisticamente representativo da opinião do grupo amostrado, mas sim, uma consulta a um grupo seletivo de especialistas que preencham os requisitos exigidos para pesquisa. Assim, as questões de validade estatística da amostra e dos resultados não se aplicam (WRIGHT e GIOVINAZZO, 2000).

Considerando as observações dos referidos autores, foi então fixado um cartaz na Regional de Ensino do Recanto das Emas para divulgação da formação do grupo de especialistas em Arte Educação. Devido o pequeno número de apresentações voluntárias, foi então elaborada uma carta convite e enviada aos professores com o perfil exigido, a identificação destes profissionais foi possível por meio de informações cedidas pelas escolas da região escolhida. O intuito principal dessa estratégia foi de aproximar pesquisadora e prováveis participantes.

### 3.3.1 Etapas da pesquisa

De posse das confirmações dos interessados em participar, marcou-se um encontro para realização do curso de letramento informacional. O curso, de formação básica, contou com a participação de 75% dos docentes que compõem a população estipulada. Realizou-se em 18 de novembro de 2015, na regional de ensino do Recanto das Emas, e em três horas de duração foi realizada uma contextualização da temática a partir da introdução denominada informação, educação e sociedade, e posteriormente, abordados os aspectos históricos do letramento informacional, o conceito e os conteúdos extraídos da obra de Gasque - Letramento Informacional:

Pesquisa, Reflexão e Aprendizagem. Como estratégias de aprendizagem foram realizadas apresentação de slides, exposição do conteúdo e distribuição de materiais de estudos, que serviu como suporte teórico para posteriores respostas.

Finalmente ficou deliberado de maneira democrática, conforme sugestão do grupo, que a coleta de dados seria realizada online, sob os argumentos da proximidade das férias coletivas e da praticidade.

As ferramentas escolhidas foram o *google forms*, para as perguntas e respostas, e os e-mails para repasse dos *feedbacks* que intercalaram cada rodada de questionários. O uso de questionários como técnica de coleta de dados é um encadeamento do método Delphi, Diógenes (2012) destaca que inúmeros autores como Gordon, Helmer e Dalkey, indicam o uso de perguntas abertas na primeira rodada do Delphi Clássico, mas reconhecem a existência de variações em que são utilizados questionários estruturados desde o princípio para simplificação do processo.

Diante da oportunidade, possibilidade e necessidade de simplificação, foi enviado o link do primeiro questionário com perguntas abertas e estruturadas, opção que não limita a capacidade dos participantes responderem a questão original.

Cabe ressaltar, que antes do envio dos questionários, foi realizado o pré-teste e os respondentes fizeram as seguintes recomendações: elaborar as perguntas de forma direta ao pesquisado e adicionar espaço para justificativa da resposta da questão três<sup>10</sup>. As alterações propostas foram acatadas, e na segunda quinzena de novembro, iniciou-se a aplicação do Delphi, propriamente dito quando, após edição, o questionário da primeira rodada foi enviado por meio eletrônico aos participantes da pesquisa.

A coleta online não obteve sucesso devido a pouca adesão dos participantes, dentre os participantes do curso apenas 11,11% responderam ao primeiro questionário enviado, por meio eletrônico, no prazo estabelecido inicialmente. O baixo índice de respostas pode ser justificado pelo período de férias dos respondentes e consequentemente a falta de contato pessoal entre estes e a pesquisadora, tal fato

---

<sup>10</sup>Vide anexo página 100.

induziu a adoção de novas estratégias de abordagem e coleta para garantir a eficácia do método.

Diante o exposto, foram realizados contatos por telefone, e-mail e redes sociais para agendamento de encontros pessoais entre pesquisadora e pesquisados quando do retorno dos professores às suas atividades laborais. Após o período de férias coletivas os encontros foram marcados, remarcados e realizados após bastante insistência. Nestes encontros foi disponibilizado novamente o material do curso de formação, bem como o questionário impresso visando o efetivo preenchimento dos mesmos.

A primeira fase de coleta foi bastante extensa, além do prazo previsto, talvez devido ao lapso temporal entre a realização da formação e a realização de um novo encontro pessoal. A primeira rodada do questionário foi dada por encerrada com os seguintes percentuais de participação em relação ao percentual relacionado aos participantes do curso:

Quadro 6 Percentual de participação

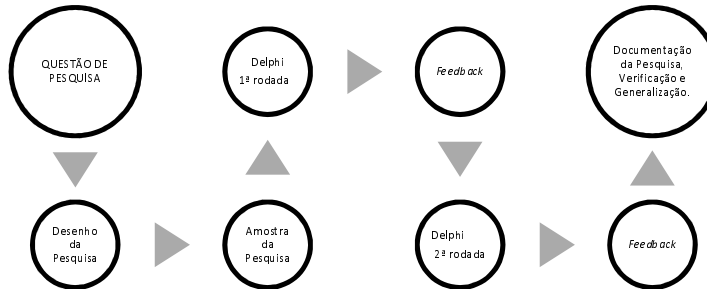
<b>1ª Rodada</b>	
<b>INSTRUMENTO</b>	<b>PARTICIPAÇÃO</b>
<i>Web-survey</i> (durante férias)	11%
<i>Web-survey</i> (pós férias)	22%
Formulário impresso (pós férias)	56%
<b>Total</b>	<b>89%</b>
Desistência	11%

Fonte: elaborado pela autora.

De posse dos dados coletados, foi realizada a sumarização dos resultados e elaborado o segundo questionário. A sumarização foi repassada como primeiro *feedback* aos respondentes e então foi iniciada a segunda rodada de questionário com uma desistência (outra vez alguns respondentes optaram pela opção online, enquanto para outros foi necessário disponibilizar o formulário impresso), como o

previsto no método utilizado, que visa a repetição do processo até a saturação dos dados, conforme ilustra a figura 5 :

Figura 5 Processo do Delphi



Fonte: Adaptado de Skulmoski, Hartman e Kharan, 2007.

Conforme Wrigth e Giovinazzo (2000) preconizam, na ocasião do *feedback* que antecedeu a rodada posterior, os respondentes puderam reavaliar as respostas do primeiro questionário, à luz representação estatística disponibilizada. Diante dos novos dados, buscou-se a convergência entre as respostas do grupo, o consenso nas respostas coletadas. Assim, os dados resultantes serviram como referência para elaboração dos próximos questionários.

A segunda rodada, com intuito de melhorar a precisão dos dados, consistiu na distribuição dos questionários conforme a habilitação profissional de cada participante que concluiu a fase anterior da pesquisa, exceto o questionário relacionado ao conteúdo de Arte/Música que foi descartado por não haver respondentes com *expertise* na área. Segundo Thompson (2009), a realização de poucas rodadas, pode ser justificada pela clareza e objetividade alcançadas na coleta.

Outra devolutiva foi realizada como segundo *feedback* e a oportunidade de reavaliação repetiu-se. No intuito de evitar incorrer no erro apontado por Wrigth (1996) quando descreve a possibilidade de se forçar o consenso indevidamente na aplicação do Delphi, foi encerrado neste momento o processo de coleta. O período total de coleta compreende os meses de novembro de 2015 a abril de 2016. Os dados coletados, online e em formulários impressos, foram tabulados, excluindo-se as divergências e considerando as convergências como consenso dos especialistas,



gerando assim os dados finais da pesquisa, sujeitos à análise para a redação da proposta de integração dos conteúdos de Letramento Informacional aos conteúdos de Arte.

Vale destacar a necessidade de promover o incentivo constante dos participantes e a manutenção do contato pessoal para garantir o andamento da pesquisa, haja vista que as etapas exigidas no método precisam ser rigorosamente cumpridas e cada participante tem um comportamento distinto relacionado aos prazos, ao tipo de instrumento e à natureza da atividade realizada.

Foi realizado um café da manhã de confraternização com os participantes, entregue a estes uma carta de agradecimento com uma lembrancinha e repassadas informações relacionadas ao local e provável data onde serão disponibilizados os resultados finais da pesquisa.

## CAPÍTULO 4

### APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesse capítulo os dados coletados serão apresentados e analisados a luz da revisão de literatura, realizada no capítulo 2 dessa pesquisa. A organização obedeceu às etapas do processo - dois questionários aplicados seguidos de *feedbacks*.

Extraídos do primeiro questionário, os dados foram divididos em três categorias: dados prévios – de ordem procedimental que contemplam as exigências do método Delphi, dados de verificação - que permitem identificar os conceitos trabalhados no curso de formação, no discurso dos participantes, e dados práticos - que respondem aos objetivos de pesquisa. Ao final da primeira rodada, após *feedback*, os dados práticos, ou seja, os conteúdos de letramento informacional considerados como possíveis de relacionar aos conteúdos de Arte, foram organizados em quadros por série.

O segundo questionário apenas forneceu dados práticos, haja vista que o primeiro identificou a área de habilitação e o tempo de trabalho dos participantes, para garantir que fossem especialistas, como prevê o método adotado. A proposta final de interligação de conteúdos, resultante da segunda etapa de aplicação de questionário e *feedback*, foi organizada em formato de quadro para simplificar a leitura dos dados e facilitar a compreensão.

#### 4.1 QUESTIONÁRIO 1

O primeiro questionário contém dez questões. As questões de um a três são consideradas questões procedimentais, como descritas anteriormente, as questões quatro, cinco e seis se enquadram na categoria dos dados de verificação e as demais, de sete a dez, almejam responder os objetivos específicos.

A primeira questão consiste em termo de consentimento livre e esclarecido, cujo aceite é considerado indispensável para a efetiva participação na pesquisa. A questão dois fornece informações relacionadas à área de habilitação dos

professores e mostra-se relevante, pois constata na amostra, a representatividade das linguagens artísticas descritas na matriz curricular da disciplina Arte. Assim, verifica-se que foram contempladas com participantes especialistas, as áreas de artes plásticas (visuais), artes cênicas e dança, mas não houve participante licenciado em música.

Segue quadro comparativo entre o quantitativo de profissionais por área de habilitação participantes da pesquisa/amostra x componentes da regional de ensino/população x profissionais da rede pública de ensino do DF.

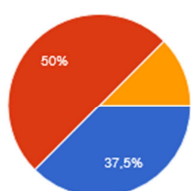
Quadro 7 Número de professores de Arte por área de habilitação

Profissionais por habilitação Pesquisa		Profissionais por habilitação Regional		Profissionais por habilitação Rede	
3	Artes Cênicas	4	Artes Cênicas	17	Artes Cênicas
4	Artes Plásticas (visuais)	7	Artes Plásticas (visuais)	65	Artes Plásticas (visuais)
1	Dança	1	Dança	1	Dança
0	Música	0	Música	1	Música
0	Licenciatura interdisciplinar em Arte	0	Licenciatura interdisciplinar em Arte	6	Licenciatura interdisciplinar em Arte
0	Outras licenciaturas	0	Outras licenciaturas	43	Outras licenciaturas
0	Bacharelados em Arte	0	Bacharelados em Arte	111	Bacharelados em Arte
TOTAL 8		TOTAL 12		TOTAL 244	

Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa e da SEDF.

O percentual representativo das habilitações profissionais dos pesquisados está ilustrado no gráfico a seguir (dados obtidos na questão dois) e reflete, conforme demonstra o quadro anterior, a predominância de arte educadores habilitados em artes visuais. Tal fato comprova a falta de equidade, citada na introdução dessa pesquisa, na oferta de aulas das linguagens dispostas no currículo da educação básica, vigente no Distrito Federal.

Gráfico1 Número de professores participantes da pesquisa, por área de habilitação.



Artes Cênicas	3	37,5%
Artes Plásticas	4	50%
Dança	1	12,5%
Música	0	0%
Outras	0	0%

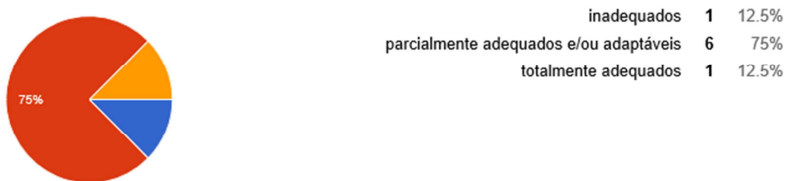
Fonte: elaborado pela autora.

A referida situação motivou a proposta de interligação entre o letramento informacional e arte, com o intuito amenizar esse déficit por meio do desenvolvimento da autonomia dos estudantes, promovido pelo processo de letramento informacional como preconizam Dudziak (2011) e Peres (2012).

Ainda sobre os dados procedimentais, na questão três foi verificado que a média do tempo de regência dos participantes na disciplina, é de quatorze anos - o menor tempo seis anos e o maior vinte e três – o que nos permite considerar, a fim de seleção de amostra, os participantes como especialistas.

Com intuito identificar como os participantes articulavam os conceitos trabalhados no curso de formação ofertado no início da pesquisa, foram elaboradas as perguntas quatro, cinco e seis. A questão quatro pergunta aos pesquisados se os referidos conteúdos de letramento são adequados ao contexto da educação pública. O resultado foi o seguinte:

Gráfico 2 Adequação dos conteúdos de letramento informacional



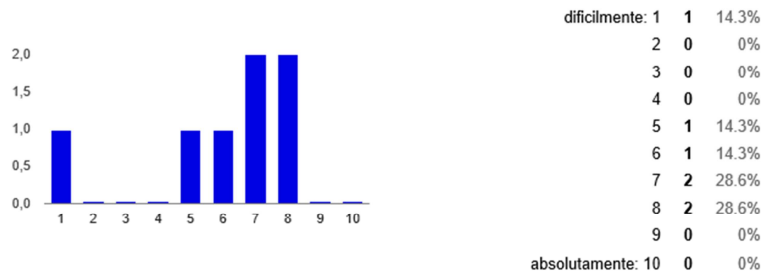
Fonte: elaborado pela autora.

No gráfico é possível visualizar que maioria absoluta, mais precisamente 87,5% dos participantes, julga os conteúdos parcialmente ou totalmente adequados à prática pedagógica da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Avaliando a aplicabilidade dos conteúdos de letramento informacional conjuntamente com os conteúdos de Arte, na questão seis 86% dos respondentes (aplicando-se as regras estatísticas de arredondamento) julgaram a aplicabilidade da proposta mediana, entre os níveis 5 e 8 na escala de 0 a 10. Vide gráfico 3. É importante destacar que apesar de considerarem como adequados os conteúdos,

14% dos especialistas afirmam que dificilmente seria possível trabalhá-los nas aulas de Arte.

Gráfico 3 Possibilidade de trabalhar o letramento informacional nas aulas de Arte.



Fonte: elaborado pela autora.

É possível inferir que, de maneira geral, os participantes ao julgarem os referidos conteúdos adequados e avaliarem positivamente a viabilidade de integração entre as áreas, reconheceram a natureza interdisciplinar do letramento informacional preconizada por diversos autores como Campello (2003), Gasque (2012) e Dudziak (2003). Sobre a interação entre áreas distintas, sobre a interdisciplinaridade, Le Coadic (1996) afirma que a colaboração entre disciplinas promove o enriquecimento mútuo.

A questão cinco permite analisar como os pesquisados articulam os conceitos do letramento informacional à prática pedagógica. Fornece dados que contribuem para uma melhor compreensão dos possíveis desafios na proposta ou na aplicação da mesma, sob a perspectiva dos respondentes que consideraram os conteúdos de letramento informacional como inadequados ou parcialmente adequados. Cabe destacar que um participante absteu-se de responder. Por se tratar de uma questão aberta, as repostas serão transcritas literalmente.

Respondente 1 – *“Parcialmente devido a falta de pré-requisitos dos alunos da rede pública.”*

Respondente 3 – *“Os docentes presos num currículo que não contempla a realidade dos discentes e os novos desejos de informação.”*

Respondente 4 – *“Os conteúdos podem ser adequados de acordo com o interesse e vivência do aluno.”*

Respondente 5 – *“Na rede pública quase não há bibliotecas nas escolas, nem bibliotecários, além do LI ser um assunto novo para muitos professores.”*

Respondente 6 – *“Com base no quadro de conteúdos e habilidades, o letramento informacional é visto de forma empírica e rasa.”*

Respondente 7 - *“Faltam bibliotecas, laboratórios de informática, assinaturas de revistas científicas. Pequena carga horária da disciplina. Pouca formação dos professores de Arte em LI. Os objetivos da Arte Educação são diferentes.”*

Respondente 8 – *“Falta de pré-requisito dos alunos e escolas sucateadas.”*

As respostas foram assim categorizadas: relacionadas à estrutura física, recursos humanos, currículo, e formação profissional. Nesta organização é possível verificar que os desafios para a efetiva prática de letramento informacional, citados pelos participantes e transcritos, coincidem com as barreiras apontadas por Gasque e Tescarolo (2010).

Os problemas de infraestrutura inadequada de informação como denomina Gasque (2012), que pelos respondentes são a falta de bibliotecas, de acervo relevante e de laboratórios de informática configura uma realidade na rede pública de ensino, que carece ainda de bibliotecários. Apesar da legislação sobre bibliotecas públicas prever a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país (BRASIL, 2010) e de estudos que mostram que há melhoria de desempenho de aprendizagem dos estudantes que frequentam bibliotecas, além do papel fomentador de leitura, cultura e conhecimento destas instituições, há vários estudos que mostram os problemas das bibliotecas escolares no Brasil, como quantidade insuficiente de unidades, acervo pequeno e desatualizado, espaços físicos impróprios, além do déficit em recursos financeiros e tecnológicos (CAMPELLO, 2010; BERNARDINO; SUAIDEN, 2011; GASQUE, 2010; SOARES, 2004).

Sobre a relevância do bibliotecário, Dudziak (2003 p.33) afirma que reconhecê-lo como agente educacional, mediador do aprendizado, capaz de iniciar os “processos culturais de transformação da educação e da comunidade educacional e social”. Fialho (2013) ao reconhecer a realidade insatisfatória de muitas escolas brasileiras, sugere para estes casos de falta de infraestrutura e de profissionais habilitados para o trato com a informação, que as práticas de letramento informacional sejam adaptadas aos recursos pessoais e materiais disponíveis.

Dudziak (2003) preconiza que o letramento informacional está relacionado às práticas curriculares integradas, ou seja, com currículo organizado por saberes escolares a partir de grandes-temas. No discurso do respondente 3 “*Os docentes presos num currículo que não contempla a realidade dos discentes e os novos desejos de informação*” é possível identificar a incongruência entre o discurso teórico, que almeja além de outras coisas, suprir os referidos desejos de informação, e a prática estabelecida nas escolas brasileiras.

Quanto aos desafios decorrentes da organização curricular, Gasque (2012) ressalta outro aspecto, preconiza que os programas de letramento informacional devem ser planejados pelas instituições de ensino de acordo com a realidade que estão inseridas, em consonância com as próprias necessidades. Colocando em prática as observações da autora, as escolas, por meio do projeto político pedagógico, têm a oportunidade e o respaldo legal necessários para superar as limitações apresentadas.

A respeito da formação profissional dos professores, o participante cinco destaca “*LI [...] é um assunto novo para muitos professores*”, e o participante sete informa que há “*pouca formação dos professores de Arte em LI*”. Diante dos fatos, é possível reconhecer que a incipiência na formação em letramento informacional para professores é um fator que precisa ser superado por meio de estímulo à oferta de cursos de formação continuada na área, iniciativa que reflete na formação discente. Kovalik, Yutzey, Piazza (2012) ressaltam que o aumento do nível de segurança dos professores, em relação ao próprio letramento, acarreta maior benefício aos estudantes.

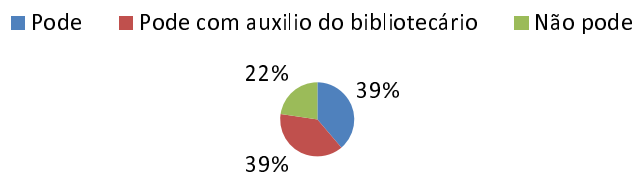
As questões de sete a nove listam os conteúdos de letramento informacional organizados por série para serem analisados, caso a caso, quanto a possibilidade de serem relacionados aos conteúdos de Arte, haja vista o prévio reconhecimento da viabilidade da proposta como demonstra a questão três.

Foram disponibilizadas três opções de respostas: (a) Pode (caso o pesquisado reconheça a possibilidade), (b) Pode, com assistência de um bibliotecário - caso o profissional reconheça alguma limitação, mas mesmo assim acredita na possibilidade de desenvolver a atividade - e (c) Não pode -para os casos onde o profissional não identifica a possibilidade de interligação dos conteúdos. A opção (b) Pode, com assistência de um bibliotecário, partiu da literatura que indica o trabalho colaborativo entre professores e bibliotecários (DUDZIAK,2003; LIMA,2012; MACKLIN, FOSMIRE, 2004), além do reconhecimento da falta de uma ampla formação em letramento informacional dos docentes da educação básica em geral, e especificamente dos professores de Arte . Os dados coletados<sup>11</sup> nas questões, permitem também verificar o quanto os respondentes consideram relevante a atuação do bibliotecário no processo.

Após o *feedback*, momento em que os participantes puderam rever suas respostas, foram computadas as alterações apresentadas e então como resultado final desta etapa, verifica-se que dos conteúdos de letramento informacional referentes ao 1º Ano do Ensino Médio, 78% foram julgados pelos participantes possíveis de serem relacionados com os conteúdos de Arte- somando as respostas positivas e aplicando as normas de arredondamento.

Gráfico 4 Percentual de conteúdos de letramento informacional possíveis de relacionar aos conteúdos de Arte- 1º ano.

#### VIABILIDADE DE INTERLIGAÇÃO- 1º ANO



Fonte: elaborado pela autora.

<sup>11</sup>Para para consultar os dados completos ver apêndice B.



No gráfico é possível constatar que em metade dos conteúdos apontados como viáveis de interligação, foi indicada a necessidade de auxílio do bibliotecário. É possível, a partir destes dados, reconhecer que a parceria entre corpo docente e bibliotecários é indispensável. Jumonville (2014) afirma que a referida relação é fundamental para o sucesso dos programas de letramento Informacional, em especial ao considerar a realização do trabalho colaborativo entre estes (KOVALIK, YUTZEY, PIAZZA 2012).

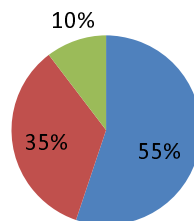
Sobre isso, os especialistas consultados consideraram que apesar de no primeiro ano do ensino médio 50% dos conteúdos considerados de possível aplicação na disciplina Arte exigirem o auxílio do bibliotecário, os percentuais relacionados, à participação desse profissional diminuíram à medida que os estudantes tornam-se mais autônomos, ou seja, caem para 38,5% no segundo ano e para 13% no terceiro ano como será demonstrado adiante.

Os dados relacionados aos conteúdos do 2º Ano do Ensino Médio mostram, que o percentual de conteúdos que foram considerados de possível interligação alcança o índice de 90% conforme gráfico 5.

Gráfico 5 Quantidade de conteúdos de letramento informacional possíveis de relacionar aos conteúdos de Arte- 2º ano.

### VIABILIDADE DE INTERLIGAÇÃO- 2º ANO

■ Pode   ■ Pode com auxílio do bibliotecário   ■ Não pode



Fonte: elaborado pela autora.

Novamente o gráfico demonstra a relevância do trabalho colaborativo entre os docentes e bibliotecários ao considerar que 35% dos conteúdos de letramento informacional a serem trabalhados no segundo ano do ensino médio, exigem o auxílio do bibliotecário. Lima (2012) reforça o posicionamento de Macklin; Fosmire

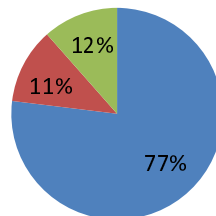
(2004) sobre a necessidade do trabalho colaborativo entre as partes envolvidas no processo de letramento informacional - professores das disciplinas curriculares e bibliotecário- ambos os autores entendem que apesar das estruturas epistemológicas e processos investigativos distintos entre áreas de conhecimento, os conteúdos do letramento informacional não devem ser trabalhados isoladamente, para garantir a eficácia do ensino, é importante manter a colaboração, a integração entre currículos.

A apresentação e análise dos dados seguem com o gráfico relacionado aos conteúdos do 3º Ano do Ensino Médio, respostas referentes à questão nove do primeiro questionário.

Gráfico 6 Quantidade de conteúdos de letramento informacional possíveis de relacionar aos conteúdos de Arte- 3º ano.

### VIABILIDADE DE INTERLIGAÇÃO- 3º ANO

■ Pode ■ Pode com auxílio do bibliotecário ■ Não pode



Fonte: elaborado pela autora.

Uma informação bastante relevante do gráfico apresentado, está no dado que registra 77% dos conteúdos de letramento informacional como possíveis de relacionar aos conteúdos de Arte, sem necessariamente o auxílio do bibliotecário. Como relatado anteriormente, esse número foi crescente a cada ano, o que permite inferir que à medida que o estudante torna-se mais autônomo ele desempenha de maneira mais independente as tarefas de busca e uso da informação. É possível deduzir então, que essa relação é bilateral, assim como a autonomia acarreta ações mais pró-ativas de trato com a informação, o estudo do letramento informacional


promove o desenvolvimento da autonomia crítica e do aprendizado independente (DUDZIAK, 2003).

























Assim, as questões de sete a nove, cumpriram o segundo objetivo específico que consiste em **identificar conteúdos de letramento informacional que possam ser relacionados aos conteúdos de Arte.**


Dos dados apresentados, para as etapas posteriores foram descartadas as repostas das questões de sete a nove, do participante 8 por motivo de desistência. As alterações surgidas durante o período de *feedback* foram tabuladas e o *constructo* dessa etapa deu origem a quadros com os conteúdos avaliados como de possível interligação aos conteúdos de Arte, elaborados por série para subsidiar a segunda rodada de questionários.

Nos quadros, os conteúdos em que o auxílio do bibliotecário foi indicado estão seguidos da imagem do boneco verde, enquanto os conteúdo cujo o consenso ocorreu após o *feedback*, estão seguidos na imagem das setas coloridas. Essa organização deu-se com objetivo de facilitar a visualização do leitor e destacar a relevância da participação do bibliotecário na implementação prática de programas de letramento informacional, bem como destacar a importância da realização de *feedbacks* entre as aplicações dos questionários, como sugere a literatura ((MEYRICK, 2003; WRIGHT, GIOVINAZZO, 2013), afinal com os dados dos quadros, é possível verificar o fato que a maioria dos conteúdos cuja assistência do bibliotecário faz-se necessária, foi inserida na proposta após o período de *feedback*.

Quadro 8 Conteúdos de letramento informacional para relacionar aos conteúdos de Arte- 1º ano

<b>LETRAMENTO INFORMACIONAL</b>	
<b>PROPOSTA BASE DE CONTEÚDOS</b>	
<b>1º ANO- ENSINO MÉDIO</b>	
Pesquisa	Pesquisa utilizando operadores booleanos –e,ou,não- e técnica de truncamento para pesquisar em banco de dados (em especial de bibliotecas). 
	Descreve e emprega os elementos principais do texto científico - introdução, desenvolvimento e conclusão.
CONTINUA	















Pesquisa	CONTINUAÇÃO	 
	Descreve as características da informação científica.	
	Conhece as boas regras para construção de texto científico	
Resumo técnico-científico	Utiliza as normas- Referência Bibliográfica, Apresentação de relatórios técnico-científicos e Sumário- procedimentos da ABNT para apresentação da pesquisa.	 
	Compreende a importância dos resumos como disseminadores de informação.	
	Descreve as características dos principais tipos de resumo técnico-científico.	
Referência	Elabora resumo indicativo e informativo.	
	Identifica os elementos principais da referência.	 
	Explica as normas gerais da referência.	 
	Referencia monografia no todo ou em partes.	 
	Referencia publicações seriadas no todo e artigos de períodos.	 
Citação bibliográfica	Referencia sites da internet.	
	Explica o que é plágio.	
	Descreve os termos usados na norma: citação, citação de citação, citação direta, citação indireta, notas de referência, notas de rodapé, notas explicativas.	 
Mapa conceitual	Explica as normas gerais de citação.	 
	Explica o que é mapa conceitual e a importância para os estudos.	
	Descreve as características do mapa conceitual.	
	Identifica e lista os conceitos/palavras-chave do conteúdo de pesquisa.	
Biblioteca	Elabora mapa conceitual manual e com utilização de software.	
	Conhece as normas da biblioteca.	CONTINUA  

Biblioteca	CONCLUSÃO 
	Descreve os serviços e produtos da biblioteca.
Introdução às técnicas de estudo	Realiza planos de estudo.
	Reconhece as tarefas do processo de estudo: antecipar a informação geral do texto; leitura do texto; análise dos conteúdos do tema; síntese da informação; esquemas/diagramas; condições básicas para melhorar a fixação e a recuperação das informações.

Fonte: elaborado pela autora.



Quadro 9 Conteúdos de letramento informacional para relacionar aos conteúdos de Arte- 2º ano








<b>LETRAMENTO INFORMACIONAL</b>	
<b>PROPOSTA BASE</b>	
<b>2º ANO- ENSINO MÉDIO</b>	
Pesquisa	Descreve as fases de uma pesquisa.
	Compreende o que é projeto de pesquisa.
	Define e articula as necessidades de informação
	Identifica os tipos e fontes potenciais de informação.
	Constrói e implementa projetos de estratégias de busca e informação. 
	Diferencia os diferentes tipos de informação: científica, tecnológica e atualizada. 
	Descreve e identifica critérios gerais para avaliar a qualidade da informação. 
	Compara dois ou mais conceitos sobre o mesmo assunto, de diferentes autores, e identifica os pontos convergentes, divergentes e a relevância para a pesquisa.
	Compreende o que é pesquisa qualitativa e quantitativa.
Apresentação de trabalho acadêmico	Descreve os elementos principais do trabalho acadêmico, pré-textuais, textuais e pós-textuais. NBR 15724 
	Emprega a norma para estruturação do trabalho acadêmico. 
Referência	Define o que é referência.  CONTINUA

	<b>CONCLUSÃO</b>	
Referência	Referencia artigo de periódico.	 
	Referencia artigo de jornal impresso em meio eletrônico.	
	Referencia evento como todo impresso e em meio eletrônico.	 
	Compreende a referência como importante fonte de informação.	
Artigo	Compreende a diferença entre projeto e artigo.	
	Descreve os elementos principais do artigo.	
	Elabora pequenos artigos.	
Resumo técnico-científico	Elabora resumo crítico.	
Técnica de coleta de dados	Descreve as principais técnicas de coleta de dados.	
	Descreve as vantagens e desvantagens do questionário.	
	Elabora questionário.	
	Aplica o questionário.	
	Tabula os dados do questionário.	 
	Analisa os dados do questionário.	 

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 10 Conteúdos de letramento informacional para relacionar aos conteúdos de Arte- 3º ano

<b>LETRAMENTO INFORMACIONAL</b>		
PROPOSTA BASE		
3º ANO- ENSINO MÉDIO		
Ciência	Conceitua o que é ciência.	
	Compreende o que é paradigma.	
	Descreve a evolução do paradigma científico	
CONTINUA		

CONCLUSÃO	
Ciência	Descreve os limites da ciência
	Identifica as principais questões éticas vinculadas à ciência.
	Descreve os principais produtos científicos e fontes científicas.
	Compreende a importância da comunicação científica.
Pesquisa	Explica o conceito de letramento informacional e sua importância. 
	Identifica assunto de interesse para pesquisar.
	Elabora pré-projeto de pesquisa. 
	Executa a pesquisa.
	Apresenta trabalho de pesquisa. 
Técnica de coleta de dados	Descreve as principais técnicas de coletas de dados. 
	Descreve as vantagens e desvantagens da observação.
	Constrói grelha de observação. 
	Aplica o instrumento de coleta de dados.
	Tabula os dados da observação.
	Analisa os dados da observação.
	Descreve as vantagens e desvantagens da entrevista.
	Elabora entrevista.
	Aplica a entrevista.
	Tabula os dados da entrevista.
Analisa os dados da entrevista.	
 Com assistência do bibliotecário  Consenso após <i>feedback</i>	

Não devesas lembrar que os conteúdos são de autoria de Gasque (2012) bem como a organização destes por série escolar, à essa pesquisa cabe identificar quais destes são passíveis de interação com os conteúdos de Arte, e a proposta construída é resultado desta análise de viabilidade por meio dos especialistas pesquisados.

Um passo relevante para a aplicação da proposta construída é a identificação de estratégias práticas para trabalhar o letramento informacional em sala de aula (objetivo específico da pesquisa), para tanto foi elaborada a questão dez.

A última questão, número dez, do primeiro questionário, assim como a número cinco, foi uma questão aberta que no formulário *online* era obrigatória, mas que a natureza do formato impresso permitiu a omissão de resposta. A questão solicitou sugestões de estratégias para trabalhar o letramento informacional nas aulas de Arte. As respostas apresentadas seguirão descritas:

Respondente 1 - *“Trabalhar interligando os conteúdos às atividades realizadas em sala de aula ou solicitadas, colocando-os efetivamente em prática após instrução prévia. Geralmente aplicado ao conteúdo teórico da disciplina.”*

Respondente 2 – *“Incentivar o estudante a realizar a própria pesquisa, baseando-se em uma estrutura previamente proposta, ajuda o estudante a realizar uma pesquisa de qualidade. Ensinar o estudante a pesquisar tem se mostrado de fundamental importância, principalmente nesta época em que as informações podem ser acessadas com facilidade, mas podem ser rasas e sem embasamento teórico”*

Respondente 5 – *“Usar o conteúdo de letramento informacional como metodologia para aprendizagem dos conteúdos de arte.”*

Respondente 6 – *“Indiferente.”*

Respondente 7 – *“Como meio para alcançar objetivos da disciplina.”*

Respondente 8- *“O letramento é muito importante, mas o professor de arte não deve tapar buracos, deve fazer seu trabalho específico e todos devem exigir que a rede ofereça o LI de outra maneira, com bibliotecas por exemplo.”*

Grande parte das repostas obtidas sugere que os conteúdos de letramento informacional, por serem, em sua maioria, ações práticas de busca e uso da



informação, sejam aplicados aos conteúdos teóricos de Arte, a fim de promover a aprendizagem de ambos os conteúdos e alcançar os objetivos curriculares de Arte.

As sugestões de estratégias coletadas exigem atenção, reflexão e parecer por parte dos especialistas em letramento informacional, pois, como descrito anteriormente, consistem resumidamente em trabalhar os conteúdos de letramento informacional em função da aprendizagem dos conteúdos de Arte como demonstram os discursos: “*Usar o conteúdo de letramento informacional como metodologia para aprendizagem dos conteúdos de arte*” e “*Como meio para alcançar objetivos da disciplina*”.

Tal entendimento pode ser compreendido como uma maneira simplista de colocar em prática o letramento informacional na sala de aula, ou reducionismo impróprio dos conceitos, conteúdos, objetivos e ideais da área.

Os discursos dos participantes seis e oito podem indicar que ambos não compreenderam o caráter interdisciplinar do letramento informacional, pois um defende que “*o professor de arte [...] deve fazer seu trabalho específico*” enquanto outro se diz “*Indiferente*” ao mesmo tempo que responde em outra questão “*Com base no quadro de conteúdos e habilidades, o letramento informacional é visto de forma empírica e rasa.*”

Os referidos discursos, bem como a ausência de sugestões mais específicas sobre atividades diferentes do modelo tradicional de educação, permitem entender que, a barreira apontada por Gasque e Tescarolo (2010) relacionada à dificuldade em mudar a cultura pedagógica, ainda vigora entre os arte educadores do ensino médio da rede pública de ensino do Distrito Federal. Muitos docentes ainda ministram aulas centradas na transmissão de conteúdos pelo professor, em detrimento de atividades que estimulem a construção do conhecimento pelo estudante, por meio da valorização de suas experiências, a fim de estabelecer um processo de aprendizagem significativa, conforme preconiza Ausubel (2003).

Porém, as sugestões coletadas, cumprem o pressuposto difundido por Gasque (2012) que preconiza que o letramento informacional não deve ser implementado como treinamentos ou atividades pontuais e sim integrado ao currículo. Esse

argumento é condizente com Mata (2014), que defende a abordagem do letramento informacional direcionada ao currículo e ao plano das disciplinas.

## 4.2 QUESTIONÁRIO 2

A segunda rodada de questionário contou com três questionários distintos que utilizam como base a proposta curricular dos conteúdos de letramento informacional resultante da etapa realizada anteriormente, incluídos os conteúdos de Arte. Os conteúdos de busca e uso da informação apresentados por Gasque (2012) e utilizados como referência, mostram-se importantes segundo os preceitos da *Information Power* (AASL, 1988), para que os estudantes aprendam a lidar com a informação, bem como com a responsabilidade social imbuída nessa prática, além desenvolver mecanismos de aprendizagem autônoma e promover educação emancipatória (CAMPELLO, 2003; PERES, 2011).

Foram então, elaborados questionários para cada linguagem artística, sendo um relacionado aos conteúdos de artes plásticas, um aos conteúdos de artes cênicas e um relacionado aos conteúdos de música. Estes foram entregues aos pesquisados com habilitação profissional nas respectivas áreas com intuito de obter dados mais precisos gerados pelos especialistas de cada linguagem artística. Não havia professor de música, os conteúdos dessa linguagem ficaram fora dessa etapa.

Os conteúdos de Arte relacionados ao desenvolvimento prático de cada linguagem, não foram associados aos conteúdos de letramento devido à especificidade e à natureza das atividades, entretanto os resultados indicam que os conteúdos teóricos de Arte são passíveis de integração conforme quadros demonstrativos, organizados por ano/linguagem. Ressalva-se que da proposta de conteúdos de letramento informacional resultante da primeira etapa de questionário, nem todos os conteúdos foram interligados aos conteúdos de Arte, permaneceram em geral, conteúdos procedimentais, ou seja, conteúdos voltados ao saber fazer (ZABALA, 2015).

Assim, em cumprimento ao último objetivo específico, chegou-se a proposta de interligação dos conteúdos de Arte, extraídos da matriz curricular da secretaria de educação do Distrito Federal, aos conteúdos de letramento informacional, organizada conforme quadros 11, 12 e 13.

Quadro11 conteúdo de Arte relacionados aos conteúdos de letramento informacional – 1º ano

CONTEÚDOS ARTE E LETRAMENTO INFORMACIONAL		
- 1º ANO		
CÊNICAS	DANÇA	VISUAIS/PLÁSTICAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de arte.</li> <li>• Cultura corporal; o movimento como construção histórico social.</li> <li>• Elementos formais e morfológicos da linguagem cênica.</li> <li>• Elementos estruturais do texto ou contexto: apresentação de personagens, conflito, ação, enredo, desenlace.</li> <li>• Práticas circenses.</li> <li>• Indivíduo, identidade e cultura.</li> <li>• Brinquedos e brincadeiras da cultura brasileira e suas vivências atuais.</li> <li>• Expressão corporal no contexto das manifestações populares, jogos dramáticos, ações e improvisações teatrais.</li> <li>• História do teatro: teatro primitivo ou ritualístico, origem do teatro ocidental, teatro greco-romano (tragédia e comédia), teatro medieval, commédia dell'art, teatro barroco, teatro jesuíta, teatro do Brasil colonial e teatro renascentista.</li> <li>• Gêneros teatrais: tragédia, comédia, drama, farsa e outros</li> <li>• A função do público: formação de platéia/expectador.</li> <li>• Influências das matrizes artísticas e culturais brasileiras (indígena, africana e europeia) na formação da arte visual.</li> <li>• Manifestações artísticas e culturais, culinária e crenças.</li> <li>• Apropriações culturais e interações entre os povos.</li> <li>• Principais artistas e suas obras (brasileiros, africanos e europeus).</li> <li>• Principais produções artísticas brasileiras, africanas e europeias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de arte.</li> <li>• Cultura corporal: o movimento como construção histórico social.</li> <li>• Elementos formais e morfológicos da linguagem corporal (dança): corpo, expressão corporal, forma, ritmo, movimento.</li> <li>• Produção dançante no Distrito Federal e entorno.</li> <li>• Estudo dos elementos do movimento: criatividade, energia, velocidade, desenho.</li> <li>• Corpo, espaço, movimento, ação dramática, ritmo.</li> <li>• Elementos da anatomia e da fisiologia aplicados a dança.</li> <li>• Manifestações populares brasileiras: folguedos, congadas, folia de reis, carnaval, pastorinhas, bumba-meu-boi, festa do divino, cavallhada, quadrilha e brincantes.</li> <li>• Origem da dança no contexto histórico do Brasil e do mundo.</li> <li>• Produções e manifestações da dança no Distrito Federal e no entorno: seu Estrelo e Fuá do Terreiro, Pé de cerrado, Bumba-meu-boi do seu Teodoro e outros.</li> <li>• História geral da dança: manifestações da dança na pré-história, no Egito, na Grécia (dança dionisíaca) e em Roma.</li> <li>• Influências das matrizes artísticas e culturais brasileiras (indígena, africana e europeia) na formação em dança.</li> <li>• Apropriações culturais e interações entre os povos.</li> <li>• Principais artistas e suas obras (brasileiros, africanos e europeus).</li> <li>• Principais produções artísticas brasileiras, africanas e europeias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de arte.</li> <li>• Elementos formais e morfológicos da linguagem visual.</li> <li>• Patrimônio cultural: material e imaterial</li> <li>• Indivíduo, identidade e cultura.</li> <li>• Espaço bidimensional, tridimensional e noções de perspectiva.</li> <li>• Produção visual no DF e entorno.</li> <li>• Profissional de artes visuais.</li> <li>• História da arte: pré história. Idade antiga, período medieval.</li> <li>• História da arte: período pré-colonial, período colonial.</li> <li>• História da arte no continente africano, no oriente médio e extremo oriente.</li> <li>• Relação entre novas as tecnologias e as produções artísticas.</li> <li>• Profissional contemporâneo das artes visuais.</li> <li>• Influências das matrizes artísticas e culturais brasileiras (indígena, africana e europeia) na formação da arte visual.</li> <li>• Manifestações artísticas e culturais, culinária e crenças.</li> <li>• Apropriações culturais e interações entre os povos.</li> <li>• Principais artistas e suas obras (brasileiros, africanos e europeus). Principais produções artísticas brasileiras, africanas e europeias.</li> </ul>
LETRAMENTO INFORMACIONAL		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa utilizando operadores booleanos – e,ou,não – e técnica de truncamento para pesquisar em banco de dados (em especial de bibliotecas).</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descreve e emprega os elementos principais do texto científico - introdução, desenvolvimento e conclusão.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utiliza as normas – Referência Bibliográfica, Apresentação de relatórios técnico-científicos e Sumário – procedimentos da ABNT para apresentação da pesquisa.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elabora resumo indicativo e informativo.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Referencia monografia no todo ou em partes.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Referencia publicações seriadas no todo e artigos de períodos.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Referencia sites da internet.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realiza planos de estudo</li> </ul>		

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro12 conteúdo de Arte relacionados aos conteúdos de letramento informacional – 2º ano

CONTEÚDOS ARTE E LETRAMENTO INFORMACIONAL 2º ANO		
CÊNICAS	DANÇA	VISUAIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura corporal; o movimento como construção histórico social.</li> <li>• Elementos estruturadores e secundários da composição teatral: ator, texto ou contexto, público, ação, conflito, improvisação, signo, símbolos, climax, enredo.</li> <li>• Linguagem cênica e tecnologia.</li> <li>• Brinquedos e brincadeiras da cultura afrobrasileira e suas vivências atuais.</li> <li>• Prática interpretativa.</li> <li>• Elementos básicos do movimento expressivo vocal.</li> <li>• Ações cênicas.</li> <li>• Jogos dramáticos, ações e improvisações teatrais.</li> <li>• Improvisação e criação.</li> <li>• Profissional das artes cênicas: identificação e funções básicas.</li> <li>• História do teatro: comédia de costumes, teatro de Martins Penna, história do teatro universal romântico, teatro de Arthur Azevedo, teatro realista e naturalista, Ibsen e Zola, , teatro de revista, Teatro Brasileiro de Comédia, teatro universitário.</li> <li>• Teatro moderno ocidental e teatro oriental.</li> <li>• A função do público: formação de plateia/expectador.</li> <li>• Escritores e dramaturgos brasileiros.</li> <li>• Cultura popular brasileira – cênicas.</li> <li>• Arte e meios de comunicação de massa, papel político e social da arte.</li> <li>• Apropriações culturais e interações entre os povos.</li> <li>• Principais artistas e suas obras (brasileiros, africanos e europeus).</li> <li>• Principais produções artísticas brasileiras, africanas e europeias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dança e tecnologias.</li> <li>• Profissional das artes: identificação e funções básicas.</li> <li>• História da dança: idade média (danças macabras), balé de corte, dança clássica, (Luiz XVI), Jean-Georges Noverre), romantismo, balés russos (Diaghilev, Nijinsky).</li> <li>• História da dança no Brasil: período colonial, desenvolvimento e escolas de balé, dança moderna, danças populares.</li> <li>• História da dança na América, na África e no Oriente.</li> <li>• Arte e meios de comunicação de massa, papel político e social da arte.</li> <li>• Apropriações culturais e interações entre os povos.</li> <li>• Principais artistas e suas obras (brasileiros, africanos e europeus).</li> <li>• Principais produções artísticas brasileiras, africanas e europeias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem visual e tecnologia.</li> <li>• Início e desenvolvimento da fotografia.</li> <li>• Improvisação e criação.</li> <li>• Profissional das artes visuais: identificação e funções básicas.</li> <li>• Espaço bidimensional, tridimensional e noções de perspectiva.</li> <li>• Ética e estética, Relação entre novas tecnologias e as produções artísticas.</li> <li>• Academia imperial de belas artes, revolução industrial e realismo.</li> <li>• Educação patrimonial na valorização de bens artísticos e culturais brasileiros.</li> <li>• História da arte: colonial brasileira, barroco e rococó na Europa e no Brasil, neoclassicismo, romantismo, arte brasileira do séc. XIX,</li> <li>• Influência da cultura oriental no Brasil.</li> <li>• Cultura popular brasileira – visuais.</li> <li>• Arte e meios de comunicação de massa, papel político e social da arte.</li> <li>• Apropriações culturais e interações entre os povos.</li> <li>• Principais artistas e suas obras (brasileiros, africanos e europeus).</li> <li>• Principais produções artísticas brasileiras, africanas e europeias.</li> </ul>
LETRAMENTO INFORMACIONAL		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Constrói e implementa projetos de estratégias de busca de informação.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compara dois ou mais conceitos sobre o mesmo assunto, de diferentes autores, e identifica os pontos convergentes, divergentes e a relevância para a pesquisa.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Emprega a norma para estruturação do trabalho acadêmico</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Referencia artigo de periódico.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Referencia artigo de jornal impresso em meio eletrônico.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Referencia evento como todo impresso e em meio eletrônico.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elabora pequenos artigos.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elabora resumo crítico.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elabora questionário.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplica o questionário.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tabula os dados do questionário.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisa os dados do questionário.</li> </ul>		

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro13 conteúdo de Arte relacionados aos conteúdos de letramento informacional – 3º ano

CONTEÚDOS ARTE E LETRAMENTO INFORMACIONAL 3º ANO		
CÊNICAS	DANÇA	VISUAIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos da estética teatral: voz, corpo, espaço, movimento, ação dramática entre outros.</li> <li>• Brinquedos e brincadeiras da cultura juvenil.</li> <li>• Brinquedos e brincadeiras da cultura indígena.</li> <li>• Elementos básicos do movimento expressivo vocal.</li> <li>• Ações corporais: movimento, espaço, tempo, peso e fluência.</li> <li>• Jogos dramáticos e a expressão corporal.</li> <li>• Improvisação.</li> <li>• As profissões ligadas às tecnologias contemporâneas e a influência da tecnologia nas produções artísticas.</li> <li>• Arte e seu papel social.</li> <li>• História do teatro brasileiro: teatro de arena, oficina e opinião, teatro do oprimido (Augusto Boal).</li> <li>• Tipos de ações cênicas, improvisadas ou elaboradas.</li> <li>• Teatro moderno, contemporâneo – expressionismo, simbolismo e teatro político.</li> <li>• Teatro do absurdo, Teatro da crueldade, Épico.</li> <li>• Tendências contemporâneas – grupos teatrais brasileiros e estrangeiros.</li> <li>• Linguagem cênica e sua utilização nas diversas mídias.</li> <li>• Escritores e dramaturgos brasileiros: Martins Pena, Ariano Suassuna, Nelson Rodrigues e outros.</li> <li>• A função do público: formação de plateia/expectador.</li> <li>• Relação entre novas tecnologias e as produções cênicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações corporais: movimento, espaço, tempo, peso, fluência.</li> <li>• Jogos corporais coreográficos.</li> <li>• Improvisação.</li> <li>• Técnicas de dança contemporânea.</li> <li>• História da dança: dança moderna (Martha Graham, Isadora Duncan), escola germânica (Rudolph Van Laban), dança contemporânea (Maurice Bejart).</li> <li>• História da dança no Brasil.</li> <li>• Dança contemporânea no Brasil: características e escolas, Ivaldo Bertazzo.</li> <li>• Dança, cinema e musicais: sapateado, jazz, street dance.</li> <li>• Indústria Cultural, cultura de massa e dança.</li> <li>• A função do público: formação de plateia/expectador.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crítica de arte.</li> <li>• Arte colaborativa, Arte e consumo, Arte e sustentabilidade, Arte na cibercultura.</li> <li>• Improvisação e criação.</li> <li>• Estética e cidadania por meio da linguagem visual.</li> <li>• Espaço bidimensional, tridimensional e noções de perspectiva.</li> <li>• O impacto da Revolução industrial na arte.</li> <li>• História da arte: modernismo/ vanguardas históricas, expressionismo, fovismo, cubismo, futurismo, abstracionismo.</li> <li>• Arte no Brasil: modernismo, semana de arte moderna de 1922, antropofagismo, movimento pau-brasil, abstracionismo concretismo e neoconcretismo, Arte conceitual, Arte contemporânea no Brasil e no Distrito Federal.</li> <li>• Arte norte-americana: Action painting, Pop art, Op art, minimalismo, Land art, Arte ambiental e Arquitetura pós-moderna.</li> <li>• Arte e indústria: dadaísmo, surrealismo, muralismo mexicano, arquitetura moderna brasileira.</li> <li>• Conceito de design e suas escolas: Arte nouveau, Bauhaus.</li> <li>• Arte e tecnologia: webdesign, hipertexto, hiperídia, design contemporâneo, comunicação visual, multimídia, vídeo, cinema e fotografia.</li> <li>• Arte pós-moderna, Arte conceitual. Arte contemporânea: feminismo, multiculturalismo, arte e política, instalações.</li> <li>• Relação entre as novas tecnologias e suas produções artísticas. Arte e seu papel social.</li> <li>• Principais artistas e suas obras (brasileiros, africanos e europeus).</li> <li>• Principais produções artísticas brasileiras, africanas e europeias.</li> <li>• Estudo comparativo de obras do passado e contemporâneas..</li> </ul>
LETRAMENTO INFORMACIONAL		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elabora pré-projeto de pesquisa.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Executa a pesquisa.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresenta trabalho de pesquisa.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Constrói grelha de observação.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplica o instrumento de coleta de dados.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tabula os dados da observação.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisa os dados da observação.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elabora entrevista.</li> </ul>		

Fonte: elaborado pela autora.

Os conteúdos de letramento informacional analisados como de possível aplicação nas aulas de Arte, que não foram relacionados a conteúdo algum de Arte e não

constam na proposta apresentada, são conteúdos conceituais, que segundo Zabala (2015), abrangem a compreensão de significados, construção pessoal de ideias e conceitos, e que precedem os conteúdos procedimentais descritos.

A não associação nos permite inferir ser reflexo do pouco domínio teórico dos pesquisados sobre o letramento informacional, ao ponto de acarretar no entendimento deste como meio para aprendizagem em Arte. Tal realidade sugere a necessidade de debater se esta visão restrita dos profissionais docentes, corresponde aos objetivos almejados pelos especialistas que propõem a implementação do letramento informacional nas escolas. Mais ainda requer, assim como Gasque e Tescarolo (2010) descrevem, investimentos consideráveis na formação dos professores e na mudança de cultura pedagógica vigente.

Enfim, a proposta de interligação, produto da pesquisa realizada, foi assim organizada almejando facilitar a compreensão e uso da mesma por meio de arte educadores e bibliotecários interessados em executar o pas de deux apresentado.

## **CAPÍTULO 5**

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados da pesquisa demonstram a possibilidade de uma prática pedagógica em Arte voltada para a formação discente em letramento informacional. Isso porque grande parte dos docentes pesquisados consideraram viável a integração da disciplina aos conteúdos de letramento informacional, da matriz original proposta Gasque (2012).

Apesar do cenário favorável, cabe destacar que até os pesquisados participarem do curso de formação básica, não haviam tido contato com os princípios teóricos, estudos e práticas de letramento informacional. Tal fato sugere a necessidade de maior estreitamento de laços e maior comunicação entre a ciência da informação e a educação, não apenas no âmbito das bibliotecas escolares, como ocorre recorrentemente, mas também com os profissionais docentes de disciplinas diversas. Dudziak (2003) verificou quadro semelhante ao constatar, junto à comunidade acadêmica, a falta de uma política integradora entre programas de letramento informacional e os processos de ensino-aprendizagem.

Os desafios para a efetiva prática da proposta construída coincidem com as barreiras apontadas por Gasque e Tescarolo (2010). A incipiência na formação em letramento informacional para professores é um fator que precisa ser superado por meio de estímulo à oferta de cursos de formação continuada na área, iniciativa que reflete na formação discente.

Quanto aos desafios decorrentes da organização curricular, Gasque (2012) ressalta que os programas de letramento informacional devem ser planejados pelas instituições de ensino de acordo com a realidade que estão inseridas, em consonância com as próprias necessidades. Colocando em prática as observações da autora, as escolas, por meio do projeto político pedagógico, têm a oportunidade e o respaldo legal necessários para superar as limitações apresentadas.

Os problemas de infraestrutura inadequada de informação como denomina Gasque (2012), que neste estudo é descrito como a falta de bibliotecas, de acervo relevante

e de laboratórios de informática são realidade na rede pública de ensino, que carece ainda de bibliotecários. Fialho (2013) ao reconhecer a realidade insatisfatória de muitas escolas brasileiras, sugere para estes casos de falta de infraestrutura e de profissionais habilitados para o trato com a informação, que as práticas de letramento informacional sejam adaptadas aos recursos pessoais e materiais disponíveis.

As sugestões de estratégias coletadas exigem atenção, reflexão e parecer por parte dos especialistas em letramento informacional, afinal consistem resumidamente em trabalhar os conteúdos de letramento informacional em função da aprendizagem dos conteúdos de Arte. Tal entendimento pode ser compreendido como uma maneira simplista de colocar em prática o letramento informacional na sala de aula, ou reducionismo impróprio para dimensão dos ideais da área.

Por fim, este estudo ressalta que uma educação voltada para o letramento informacional é uma tarefa complexa, como prega Dudziak (2005), mas mesmo sendo um desafio na conjuntura atual, espera-se que a proposta de interligação dos conteúdos de letramento informacional aos conteúdos de Arte, resultante dessa pesquisa, seja base para futuros estudos e contribua para a organização de práticas de letramento informacional nas escolas, tendo como agentes arte educadores.



## REFERÊNCIAS

ALCARÁ, Adriana Rosecler. Fatores que influenciam o comportamento da informação e do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.14, n.1.2009.

ALVES, GILBERTO LUIZ. **A produção da escola pública contemporânea**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 288p.

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS; ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS. Information power: Building partnerships for learning. American Library Association, 1998.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information Literacy Competency Standards for Higher Education**. Chicago, 2000. 16p.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARY – ACRL. Information Literacy Competency Standards for Higher Education Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency#stan>> Acesso em: 01 jun.2014.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Characteristics of programs of information literacy that illustrate best practices**: a guideline. ALA: 2012. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/characteristics>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy immersion program**. 2010. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/issues/infolit/professactivity/iil/immersion/immersion10.cfm>>. Acesso em: 01 jun. 2014.

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva, Lisboa: Plátano, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. UTÓPICOS, Tópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. COUTINHO, Rejane Galvão. **Ensino da arte no Brasil: Aspectos históricos e metodológicos**. São Paulo, 2011. Disponível em: <[http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40427/3/2ed\\_art\\_m1d2.pdf](http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40427/3/2ed_art_m1d2.pdf)> Acesso em: 03 abr. 2015.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. *Perspectivas em ciência da informação*, v. 16, n. 4, p. 29-41, 2011. Disponível em : < <http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n4/v16n4a04>>. Acesso em: 11 mai 2016.

BEVILAQUA, Raquel. Novos estudos do letramento e multiletramentos: divergências e confluências. *REVLET– REVISTA VIRTUAL DE LETRAS*, v. 5, n. 01, 2013.

BHATTACHERJEE, Anol. **Social Science Research: Principles, and Practices**. Flórida: Textbooks Collection, 2012. Disponível em: <[http://scholarcommons.usf.edu/oa\\_textbooks/3](http://scholarcommons.usf.edu/oa_textbooks/3)> Acesso em: 16 jun. 2014.

BICALHO, Lucinéia Maria; OLIVEIRA, Marlene de. Aspectos conceituais da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 16, n. 32, Jul./Dez 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n32p1/19336>>. Acesso em: 30 mai. 2014.

\_\_\_\_\_, Lucinéia Maria; OLIVEIRA, Marlene de. A teoria e a prática da Interdisciplinaridade em Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011055&dd1=5164a>> Acesso em: 29 ago. 2014.

BONAVIDES, Paulo; MIRANDA, Jorge; AGRA, Walber de Moura. **Comentários à Constituição Federal de 1988**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2009.

BRANSFORD, John D. BRONW, Ann L. e COCKING, Rodney R.(org.) **Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola**. São Paulo: SENAC, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.244/ 2010 de 24 de maio de 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm)> Acesso em: 11 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.278/2016 de 2 de maio de 2016 . **Diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.** Disponível em: [http://www.lex.com.br/legis\\_27130087\\_LEI\\_N\\_13278\\_DE\\_2\\_DE\\_MAIO\\_DE\\_2016.aspx](http://www.lex.com.br/legis_27130087_LEI_N_13278_DE_2_DE_MAIO_DE_2016.aspx). Acesso em: 16 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Base.** Brasília, DF. 1996.

Brasília, DF: Saraiva, 2004. 386p.

BUCKLAND, M.K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v.45, n.5, p.351-360, 1991.

CAMPELLO, Bernadete Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.3, p.28-37, set./dez. 2003. Disponível em: [http://link.periodicos.capes.gov.br/ez54.periodicos.capes.gov.br/sfx/cl41?ctx\\_ver=Z39.88-2004&ctx\\_enc=info:ofi/](http://link.periodicos.capes.gov.br/ez54.periodicos.capes.gov.br/sfx/cl41?ctx_ver=Z39.88-2004&ctx_enc=info:ofi/) Acesso em: 11 abr. 2014.

\_\_\_\_\_, Bernadete Santos. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 15, n. 29, p. 184-208, 2010.

CRESWELL, Jonh W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 296p.

DEMO, Pedro. Política Social, educação e cidadania. Papyrus, 1994.

DIÓGENES, Fabiene Castelo Branco. **Os novos papéis da biblioteca universitária brasileira.** Brasília, 2012. 444fl. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em : <<http://hdl.handle.net/10482/12305>> Acesso em : 03 ago. 2015.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. **Currículo da Educação Básica- Ensino Médio** Disponível [http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/pdf\\_se/links\\_paginas/cur\\_ed\\_basica/curriculo\\_medio.pdf](http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/pdf_se/links_paginas/cur_ed_basica/curriculo_medio.pdf) Acesso em 25 jul. 2013.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação. **Currículo em movimento da Educação Básica- Ensino Médio**. 2013.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência em Informação: Melhores práticas educacionais voltadas para a *information literacy*. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 21., 2005. Curitiba, **Anais...** Curitiba: Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários, 2005. Disponível em: <[http://eprints.rclis.org/6876/1/166\\_DUDZIAK\\_CBBB\\_2005b.pdf](http://eprints.rclis.org/6876/1/166_DUDZIAK_CBBB_2005b.pdf)> Acesso em : 23 jun. 2014.

\_\_\_\_\_, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, jan./abr. 2003.

\_\_\_\_\_, Elisabeth Adriana. Em busca da pedagogia da emancipação na educação para competência em informação sustentável. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas, SP, v.9, n.1, p.166-183, jul./dez. 2011. Disponível em: <[www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=18273](http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=18273)> Acesso em: 07 maio 2013.

EISENBERG. Mike; Berkowit, Bob. **Big 6**, 2013. Disponível em: <<http://big6.com/>> Acesso em: 10 jun. 2015.

FABBI, Jennifer L. **Fortifying the pipeline**: an exploratory study of high school factors impacting the information literacy of first year college students. Las Vegas, 2012. Dissertação (Mestrado) – University of Nevada, Las Vegas, 2012. Disponível em: <http://search.proquest.com/doc> Acesso em: 29 ago. 2015.

FERREIRA, Francisco HG et al. Os determinantes da desigualdade de renda no Brasil: luta de classes ou heterogeneidade educacional?. Pontifícia Universidade Católica de Rio de Janeiro, Departamento de Economia, 2000.

FERNANDES, Wesley Rodrigo; CÉDON, Beatriz Valadares; ARAÚJO, Carlos Alberto  
Ávila. Ciência da Informação e áreas correlatas: em estudo de caso na universidade de Minas Gerais. **BJIS**, Marília, SP, v.5, n.1, p3-36, jan/jun, 2011. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/1260/1472>> Acesso em: 29 maio 2014.

FIALHO, Janaina. **Experiência com estudantes do ensino médio através da pesquisa escolar orientada**. Perspectiva em Ciência da Informação, **Belo Horizonte**, v.18, n.1, p.15-25, Jan./Mar. 2013.

FILHO BERGUER, Ruy Leite. Currículo e Competencias. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, 1., 2000, Brasília. **Anais...** Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/curr%C3%82%C2%A1culo%20por%20compet%C3%8B%E2%80%A0ncias2.pdf>. Acesso em: 01 set. 2015.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 405p.

GASQUE, Kelley Cristine G. D. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: FCI/UNB, 2012. 178p. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO\\_Letramento\\_Informacional.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf)> Acesso em: 25 mar. 2014.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 41-56, abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2011. doi: 10.1590/S0102-46982010000100003.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; CUNHA, Marcos Vinícius da. A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional. **Transinformação**, Campinas, 22(2): 139-146, maio/ago.2010.

GORDON, Theodore Jay. **The Delphi method**. [ S.I. ] : AC/UNU Millenium Project, Futures Research Methodology, 1994. Disponível em :<<http://www.rand.org/pubs/papers/2005/P2982.pdf>> Acesso em: 09 jun. 2015.

HARER J.B; COLE,B.R. The importance of the stakeholder in performance measurement: critical processes and performance measures for assessing and improve academic library services and programs. **College & Research Libraries**, Chicago, v.66, n.2, p.146-170, mar.2005.

HARRIS, B.R. Communities as necessity in information literacy development: challenging the standards. **The Journal of Academic Librarianship**, v.34, n. 3, p.248-255, mai 2008. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0099133308000402>>. Acesso em: 22 mai. 2014

JUMONVILLE, Anne. The role of faculty autonomy in a course-integrated information literacy program. **Reference Services Review**, v. 42, p. 536 – 551. Disponível em: <<http://dx.doi.org.ez54.periodicos.capes.gov.br/10.1108/RSR-07-2014-0020>>. Acesso em: 05 set. 2015.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique.

**Metodologia da pesquisa:** guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.

KHULTHAU, Carol.C. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

KOVALIK, Cindy L.; YUTZEY, Susan D.; PLAZA, Laura M. Assessing change in high school student information literacy: using the tool for real-time assessment of information literacy skills. **Contemporary Issues in Education Research**, v.5, n.3, 2012. Disponível em: <<http://search.proquest.com/docview/141850482/fulltextPDF/EAEF22F66AAF44CPQ/1?accountid=26646>>. Acesso em: 05 Set. 2015.

LE COADIC, Yves .François. **A ciência da informação.** Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LEIS, Héctor Ricardo. Sobre o conceito de Interdisciplinaridade. **Cadernos de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas.** Florianópolis, v. 6, n.73, Ago., 2005.

Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2176/4455>>  
Acesso em: 29 maio. 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed.34, 2000.

LIMA, Alberto José Ferreira de. Letramento digital e letramento informacional na literatura nacional e internacional em língua inglesa. 2012.204 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

MACEDO, Murillo de Melo. **A influência do letramento informacional na aprendizagem de estudantes do 9º ano do ensino fundamental.** 285fl. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

MACKLIN, Alexius Smith; FOSMIRE, Michael. A blueprint for progress: Collaborating with faculty to integrate information literacy into the curriculum at Purdue University. *Resource sharing & information networks*, v. 17, n. 1-2, p. 43-56, 2005. Disponível em: [http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J121v17n01\\_05#.V1V4Cc6cF0s](http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J121v17n01_05#.V1V4Cc6cF0s)>  
Acesso em: 06 jun. 2016.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.30, n.1, p.71/81, jan./abr. 2001.

MATA, Marta Leandro da. **A inserção da Competência Informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e nos cursos de Informação e Documentação da Espanha.** 197fl. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2014. Disponível em: <[http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mata\\_ml\\_do\\_mar.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mata_ml_do_mar.pdf)> Acesso em: 29 mar. 2015.

MEYRICK, Julian de. The Delphi method and health Research. **Health Education**, v. 103, n.1, p. 7-16, 2003. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/09654280310459112>> Acesso em: 29 mar. 2015.

MOSTAFA, Solange Puntel. **Ciência da Informação e suas relações com outras áreas.** 2004. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/CEDHUM/texto03.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2014.

NEVES, Elisa Sobé. Língua estrangeira para crianças na escola internacional/bilíngue (português/inglês): multiletramentos, transculturalidade e educação crítica. 2013. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13859/1/2013\\_ElisaSob%C3%A9Neves.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13859/1/2013_ElisaSob%C3%A9Neves.pdf)> Acesso em: 25 maio 2015.

PAIM, Isis. et al. Interdisciplinaridade na Ciência da Informação: início de um diálogo. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.6, n.1, p.16-26, 2001. Disponível em <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/434/244>. Acesso em: 18 mai. 2014.

PAVLOVA, Anna. **Novo Dicionário de Ballet.** Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 2000.

PERES, Mônica Regina. Competência informacional: educação e sociedade. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, 2012. Disponível em: < <http://www.periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/6159/5079> >. Acesso em: 19 de fev. 2015.

PERRENOUD, Phillippe. **Dez novas competências para ensinar:** convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIANTOLA, Daniela ; VITORINO, Elizete. Competência informacional - bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p.130-141, set./dez., 2009. Disponível

em:<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a09.pdf>>. Acesso em:28 maio 2014.

PILETTI, Nelson. **Aprendizagem**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinares e Transdisciplinaridade, 2006. Disponível em: <<http://www.uff.br/ppgci/editais/lenavanialeituras.pdf>>Acessoem: 15 jun. 2014

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro,v.1, n.1, p. 3 -15, mar. 2005. . Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/186/103c>> Acesso em: 13 jun.2014.

RODRIGUES, Rubson Marques. A escola e a desigualdade. *Educativa*, v.12, n.2, p. 371-375, 2009. Disponível em: <<http://mosaico.ucg.br/index.php/educativa/article/viewFile/918/654>> Acesso em: 13 jun. 2014.

ROJO, ROXANE. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, p. 128, 2009

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

SARACEVIC, Telfo. Interdisciplinary nature of information science. **Ciência da Informação**, Brasília, v.24, n.1, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/530/482>> Acesso em: 19 maio 2014.

SEKARAN, Uma. **Research methods for business**: a skill-building approach. 4.ed. Nova Iorque: John Wiley & Sons, 2003.

SKULMOSKI, Gregory J; HARTAN, F. T.; KRAHN, J. The Delphi method for graduate research. **Journal of Information Technology Education**,v.6, 2007. Disponível em:<<http://informingscience.org/jite/documents/Vol6/JITEv6p001-021Skulmoski212.pdf>>Acessoem: 7 maio 2015.



SOARES, J. F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficácia y Cambio en Educación, Madrid, v. 2, n. 2, p. 83-104, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.uam.es/handle/10486/660750>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

SOCIETY OF COLLEGE, NATIONAL AND UNIVERSITY LIBRARIES. Aptitudes para el acceso y uso de la información en la enseñanza superior: la postura de Sconul. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, n.62, p.63-77, mar.2011. Disponível em: <<http://www.aab.es/publicaciones/bolet%C3%ADn-aab/bolet%C3%ADn-60-69/>> Acesso em: 23 maio 2015.

THE NEW LONDON GROUP. *A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures*. **Harvard Educational Review**, v.66, n.1, 1996. Disponível em: <[http://eps415gse.pbworks.com/f/A\\_Pedagogy\\_of\\_Multiliteracies\\_Designing\\_Social\\_Futures.htm](http://eps415gse.pbworks.com/f/A_Pedagogy_of_Multiliteracies_Designing_Social_Futures.htm)>. Acesso em: 25 maio 2015.

THOMPSON, Miles. Considering the implication of variation within Delphi Research. **Family Practice**, Oxford, UK, v.26, p. 420-424, 2009. Disponível em: <http://fampra.oxfordjournals.org/content/26/5/420.full> Acesso em: 7 maio 2015.

TRINDADE, Rui. Competências e educação: contributo para uma reflexão de caráter pedagógico. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v.39, n. 1, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.senac.br/conhecimento/boletim-tecnico-do-senac/edicoes-antiores.aspx>> Acesso em: 15 out. 2014.

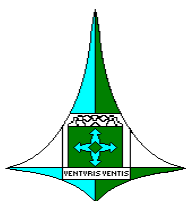
VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n.1, p. 99-110, jan./abr., 2011. Disponível em : <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewArticle/1918> Acesso: 20 maio 2013.

WRIGHT, J. T. C.; GIOVINAZZO, R. A. Delphi: uma Ferramenta de apoio ao planejamento prospectivo. *Cadernos de Pesquisa em Administração*, São Paulo, v.1, n.12, p.54-65, 2000. Disponível em: < <http://www.iea.usp.br/iea/tematicas/futuro/projeto/delphi.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2015.

WRIGHT, James TC. A técnica Delphi: Uma ferramenta útil para o planejamento do Brasil. *Encontro Brasileiro de Planejamento Empresarial-" Como Planejar*, v. 86, p. 199-207, 1985.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Penso Editora, 2015.

## APÊNDICE A – ACEITE INSTITUCIONAL SEDF<sup>12</sup>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
Secretaria de Estado de Educação  
Regional de Ensino do Recanto das Emas

### ACEITE INSTITUCIONAL

O(A) Sr./Sra. \_\_\_\_\_ da **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**, está de acordo com a realização da pesquisa “Letramento Informacional e Arte Educação: ensaio de um pas de deux.”, de responsabilidade do(a) pesquisador(a) **Alexandra César Zinn** aluna de **Mestrado** na Faculdade de Ciência da Informação-Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação (PPGInf) da Universidade de Brasília, realizado sob orientação de **Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque**.

O estudo envolve a realização de curso de formação e aplicação de questionários com professores da rede pública de ensino.

Eu, \_\_\_\_\_ da **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**, declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Brasília, de \_\_\_\_\_ de 2015 .

\_\_\_\_\_  
Nome do(a) responsável pela instituição

\_\_\_\_\_  
Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

<sup>12</sup>Documento elaborado conforme modelo da SEDF

## APÊNDICE B – Questionário 1

### UNB - Pesquisa \* Letramento Informacional \*

\*Obrigatório

1.

#### Termo de consentimento Livre e Esclarecido \*

Você está sendo convidado a participar da pesquisa "Letramento Informacional e Arte Educação: ensaio de um pas de deux.", de responsabilidade de Alexandra César Zinn, aluna de mestrado da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é desenvolver programa de letramento informacional no ensino médio. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa. Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo(a). Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, fotografias, áudios ou vídeos, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa. A coleta de dados será realizada por meio de discussões em grupo, momento de elaboração do programa de letramento informacional, observação participante das/nas atividades realizadas na fase de implementação do programa e posteriormente, entrevista episódica, relacionada apenas ao trabalho desenvolvido. É para estes procedimentos que você está sendo convidado a participar. Sua participação na pesquisa não implica em nenhum risco. Espera-se com esta pesquisa desenvolver um programa de letramento informacional com a finalidade de promover a autonomia dos estudantes e influenciar positivamente a aprendizagem. Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone 8406-6951 ou pelo e-mail alexandrasedf@com. A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de divulgação nos meios de comunicação das instituições públicas participantes, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Nestes termos:

Marcar apenas uma oval.

- Concordo em participar.
- NÃO concordo em participar. Pare de preencher este formulário.

### Seção sem título

---

2.

#### 1. Qual sua área de habilitação em nível superior?

Marcar apenas uma oval.

- Artes Cênicas
- Artes Plásticas
- Dança
- Música
- Outras

3.

#### 2. Há quantos anos você atua na área (arte educação) ?

4. **3. Considerando a realidade prática das escolas públicas do Distrito Federal, como você considera a adequação dos conteúdos de letramento informacional às séries?**

\* vide material de estudo onde contém os conteúdos ordenados por série.

*Marcar apenas uma oval.*

- inadequados  
 parcialmente adequados e/ou adaptáveis  
 totalmente adequados

5. **Caso tenha marcado as opções "inadequados" ou "parcialmente" na pergunta 3, justifique sua resposta.**

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

6. **Caso tenha marcado "parcialmente" ou "totalmente" como resposta da pergunta 3 responda: Em uma escala de 1 a 10, quanto você considera os conteúdos de letramento informacional possíveis de serem trabalhados nas aulas de Arte?**

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
difícilmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	absolutamente

7.

**4. Dos conteúdos abaixo apresentados, quais você considera que o professor pode relacionar aos conteúdos de Arte? \***

1º Ano do Ensino Médio

Marcar apenas uma oval por linha.

	Pode.	Pode, com assistência de um bibliotecário.	NÃO pode.
Pesquisa utilizando operadores booleanos –e,ou,não- e técnica de truncamento para pesquisar em banco de dados (em especial de bibliotecas).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descreve e emprega os elementos principais do texto científico - introdução, desenvolvimento e conclusão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descreve as características da informação científica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhece as boas regras para construção de texto científico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utiliza as normas- Referência Bibliográfica, Apresentação de relatórios técnico-científicos e Sumário- procedimentos da ABNT para apresentação da pesquisa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreende a importância dos resumos como disseminadores de informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descreve e emprega as normas gerais do resumo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descreve as características dos principais tipos de resumo técnico-científico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Elabora resumo indicativo e informativo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Define o que é referência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identifica os elementos principais da referência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Explica as normas gerais da referência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descreve as formas de entrada de autoria e os tipos de autoria.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Referencia monografia no todo ou em partes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Referencia publicações seriadas no todo e artigos de períodos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Referencia sites da internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Explica o que é plágio.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descreve os pontos principais da legislação sobre o plágio/autoria.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreende a importância do uso da norma de Informação e documentação- Citações documentos- Apresentação NBR 10520.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descreve os termos usados na norma: citação, citação de citação, citação direta, citação indireta, notas de referência, notas de rodapé, notas explicativas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Explica as normas gerais de citação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Pode.	Pode, com assistência de um bibliotecário.	NÃO pode.
Conhece os sistemas de chamada (numérico e autor-data).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Explica o que é mapa conceitual e a importância para os estudos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Descreve as características do mapa conceitual.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Identifica e lista os conceitos/palavras-chave do conteúdo de pesquisa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Elabora mapa conceitual manual e com utilização de software.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conhece as normas da biblioteca.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Compreende o sistema de organização da biblioteca (classificação, número de chamada, sistema de indexação).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sabe buscar informações no catálogo da biblioteca.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Descreve os serviços e produtos da biblioteca.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Realiza planos de estudo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reconhece as tarefas do processo de estudo: antecipar a informação geral do texto; leitura do texto; análise dos conteúdos do tema; síntese da informação; esquemas/diagramas; condições básicas para melhorar a fixação e a recuperação das informações.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8.

2º Ano do Ensino Médio

Marcar apenas uma oval por linha.

	Pode.	Pode, com assistência de um bibliotecário.	Não pode.
Descreve as fases de uma pesquisa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreende o que é projeto de pesquisa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Define e articula as necessidades de informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identifica os tipos e fontes potenciais de informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Constrói e implementa projetos de estratégias de busca e informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diferencia os diferentes tipos de informação: científica, tecnológica e atualizada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descreve e identifica critérios gerais para avaliar a qualidade da informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compara dois ou mais conceitos sobre o mesmo assunto, de diferentes autores, e identifica os pontos convergentes, divergentes e a relevância para a pesquisa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreende o que é pesquisa qualitativa e quantitativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descreve os elementos principais do trabalho acadêmico, pré-textuais, textuais e pós-textuais. NBR 15724	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Emprega a norma para estruturação do trabalho acadêmico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Define o que é referência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descreve a terminologia utilizada na norma de referência- NBR 6023.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Referencia artigo de periódico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Referencia artigo de jornal impresso em meio eletrônico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Referencia evento como todo impresso e em meio eletrônico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreende a referência como importante fonte de informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreende a diferença entre projeto e artigo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descreve os elementos principais do artigo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Elabora pequenos artigos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descreve e emprega as normas gerais do resumo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descreve as características do resumo crítico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Elabora resumo crítico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descreve as principais técnicas de coleta de dados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descreve as vantagens e desvantagens do questionário.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Elabora questionário.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aplica o questionário.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Pode.	Pode, com assistência de um bibliotecário.	Não pode.
Tabula os dados do questionário.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Analisa os dados do questionário.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9.

3º Ano do Ensino Médio  
 Marcar apenas uma oval por linha.

	Pode.	Pode, com assistência de um bibliotecário.	NÃO pode.
Conceitua o que é ciência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreende o que é paradigma.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descreve a evolução do paradigma científico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreende a necessidade do pensamento complexo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descreve os limites da ciência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identifica as principais questões éticas vinculadas à ciência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descreve os principais produtos científicos e fontes científicas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreende a importância da comunicação científica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Explica o conceito de letramento informacional e sua importância.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descreve, em linhas gerais, os principais padrões de letramento informacional.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identifica assunto de interesse para pesquisar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Elabora pré-projeto de pesquisa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Executa a pesquisa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Elabora monografia da pesquisa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apresenta trabalho de pesquisa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descreve as principais técnicas de coletas de dados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descreve as vantagens e desvantagens da observação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Constrói grelha de observação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aplica o instrumento de coleta de dados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tabula os dados da observação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Analisa os dados da observação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descreve as vantagens e desvantagens da entrevista.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Elabora entrevista.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aplica a entrevista.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tabula os dados da entrevista.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Analisa os dados da entrevista.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



10.

**5. Dê sugestões de estratégias para trabalhar o letramento informacional nas aulas de Arte.**

---

---

---

---

---

---

Powered by  
 Google Forms



2. Rubricação dos conteúdos de Arte aos conteúdos de tratamento informacional de acordo com a possibilidade de aplicação conjunta.

Marcar apenas uma vez por linha.

	Compara dois ou mais conceitos sobre o assunto de	Descreve e identifica os diferentes tipos de informação científica, tecnológica e atualizada	Diferença entre os diferentes tipos de informação científica, tecnológica e atualizada	Descreve e identifica critérios gerais para avaliar a qualidade da informação	Compreende os diferentes autores, e identifica os pontos convergentes e divergentes e a relevância para a pesquisa.	Compreende o que é pesquisa qualitativa e quantitativa	Descreve os elementos do trabalho acadêmico, e-textuais, textos e pós-textuais NBR 15724	Emergiu a norma para estruturação do trabalho acadêmico	Define o artigo de referência que e referência	Referencia artigo de jornal impresso em meio eletrônico	Referencia evento como todo impresso e em meio eletrônico	Compreende a diferença entre projeto e artigo	Descreve os principais elementos do artigo	Elabora pequenos artigos críticos	Elabora resumo crítico	Descreve as principais técnicas de coleta de dados de questionário	Descreve as vantagens e desvantagens do questionário	Elabora o questionário	Aplica o questionário
Cultura corporal, o movimento como elemento histórico social	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Elementos estruturadores e secundários da composição teatral	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Linguagem cênica e tecnologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Brinquedos e bancadas da cultura brasileira e suas variações atuais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Prática interpretativa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Elementos básicos do movimento expressivo vocal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ações cênicas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jogos dramáticos, ações e improvisações teatrais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Inovação e criação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Profissional das artes cênicas: identificação e funções básicas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
História do teatro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
do comédia de costumes, ao teatro universitário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Teatro moderno e teatro oriental	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A função do público, formação de plateia/espectador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escritores e dramaturgos brasileiros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cultura popular brasileira	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Arte e comunicação política e social da arte	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Máscara, papel político e social da arte	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apropriações culturais e misturas entre os povos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Misturas entre os povos: suas formas artísticas e culturais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Brasilianos, africanos e europeus	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Principais produções artísticas brasileiras, africanas e europeias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3. Relacione os conteúdos de Arte aos conteúdos de letramento informacional de acordo com a possibilidade de aplicação conjunta.

Marcar apenas uma oval por linha

	Conceitua o que é ciência, paradigma	Compreende o que é ciência, paradigma	Descreve a evolução do paradigma científico	Descreve os limites da ciência	Identifica as principais questões éticas vinculadas à ciência.	Descreve os principais produtos científicos e fontes científicas.	Compreende a importância da comunicação científica.	Explica o contexto de trabalho informacional e sua importância.	Identifica o assunto de interesse para pesquisar.	Elabora o pré-projeto de pesquisa.	Executa a pesquisa.	Apresenta o trabalho de pesquisa.	Descreve as principais técnicas de coleta de dados.	Descreve as vantagens e desvantagens da observação.	Constrói a grade de observação.	Aplica o instrumento de coleta de dados.	Tabula os dados da observação.	Analisa os dados da observação.	Descreve as vantagens e desvantagens da entrevista.	Elabora a entrevista.	Aplica a entrevista.	Tabula os dados da entrevista.	Analisa os dados da entrevista.
Elementos da estética teatral: voz, corpo, espaço, movimento, ação dramática entre outros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Brinquedos e brincadeiras da cultura juvenil	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Brinquedos e brincadeiras da cultura indígena	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Elementos básicos do movimento expressivo vocal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ações corporais: movimento, espaço, tempo, peso e fluência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jogos dramáticos e a expressão corporal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Improvisação ligadas às tecnologias contemporâneas e a influência da tecnologia nas produções artísticas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Arte e seu papel social.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
História do teatro brasileiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tipos de ações aguçadas ou improvisadas ou elaboradas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Teatro moderno, contemporâneo – expressionismo, simbolismo e teatro político	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Teatro do absurdo, Teatro da crueldade, Epico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tendências contemporâneas – grupos teatrais brasileiros e estrangeiros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Linguagem cênica e sua utilização nas diversas mídias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escritores e dramaturgos brasileiros: Martins Pena, Ariano Suassuna, Nelson Rodrigues e outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A função do público, formação de plateia/espectador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Relação entre novas tecnologias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## Letramento informacional e Arte

1º Ano - Dança

1. Relacione os conteúdos de Arte aos conteúdos de letramento informacional de acordo com a possibilidade de aplicação conjunta.  
 Marcar apenas uma oval por linha.

	Utiliza buscadores booleanos	Descreve e emprega: introdução, desenvolvimento, conclusão	Descreve as características da informação científica	Conhece as regras de construção de texto científico	Utiliza as normas e procedimentos da ABNT para apresentação da pesquisa	Compreende a importância dos resumos como disseminadores de informação	Descreve as principais fontes de informação científica	Elabora resumo indicativo e informativo	Identifica os elementos principais de referência	Explica as normas de referência	Referência publicada em todo o mundo e artigos de periódicos	Referência localizada em países	Explica as normas de referência	Referência em países	Referência em periódicos	Referência em sites de internet	Explica o que é plágio	Descreve os termos usados na norma de citação, de acordo com o tipo de citação e etc...	Explica as normas gerais de citação	Explica o mapa conceitual e a importância para os estudos	Descreve as características do mapa conceitual	Identifica e lista os conceitos/palavras-chave do conteúdo de pesquisa	Elabora mapa conceitual com utilização do software	Conhece as normas da biblioteca	Descreve os produtos da biblioteca	Realiza planos de estudo	Reconhece as tarefas do processo de estudo	
Conceito de arte	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cultura corporal, sua construção e como construção histórico social.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Elementos formais e metodológicos da linguagem corporal (dança)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Principais conceitos e técnicas de dança no Distrito Federal e entorno	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estudo dos elementos do movimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Corpo, espaço, movimento, tempo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Elementos da anatomia e da fisiologia aplicados a dança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Manifestações populares brasileiras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Origem do conteúdo histórico do Brasil e do mundo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Produções e manifestações artísticas do Brasil Federal e no entorno	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
História geral da dança dança na pré-história, no Egito, Grécia, Roma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Influências das artes antigas (indígena, africana e europeia) na formação em dança.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apropriações e interações entre os povos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Principais produções artísticas, artes e suas obras (brasileira, europeia e outras)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## Letramento informacional e Arte

2º Ano - Dança

2. Relacione os conteúdos de Arte aos conteúdos de letramento informacional de acordo com a possibilidade de aplicação conjunta.

Marcar apenas uma oval por linha

	Compare dois ou mais conceitos	Descreva e identifique o assunto de interesse acadêmico, científico e em meio eletrônico	Descreva os elementos do trabalho acadêmico, pré-textuais, textuais e pós-textuais NBR 15724	Empregue a norma para estruturação do trabalho acadêmico	Defina o período de referência	Referência de artigo de jornal, revista em meio eletrônico	Referência de evento como livro e em meio eletrônico	Compreenda a referência importante de informação	Compreenda os elementos principais do artigo	Elabore resumo crítico de artigos	Descreva as vantagens e desvantagens de questionário	Elabore questionário	Aplica o questionário
Dança e tecnologias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Profissional dos serviços de identificação e documentação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Funções básicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
História da dança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Idade média e romantismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
História da dança no Brasil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Período colonial e desenvolvimento e escolas de dança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Modernismo e dança moderna	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Danças populares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
História da dança na América, na África e no Oriente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Arte e meios de comunicação de massa, papel social da arte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apropriações culturais e interações entre os povos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Principais artistas e suas obras: brasileiros, europeus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Principais produções artísticas brasileiras, africanas e europeias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



# Letramento Informacional e Arte

1º Ano - Artes Visuais

1. Relacione os conteúdos de Arte aos conteúdos de letramento informacional de acordo com a possibilidade de aplicação conjunta.  
Marcar apenas uma opção por linha

	Utiliza buscadores booleanos	Descreve e emprega intuição, desenvolvimento, conclusão	Descreve as características da informação, identifica	Conhece as boas práticas para a construção de texto científico	Utiliza as normas e procedimentos do ABNT para a apresentação da pesquisa	Compreende a importância dos resumos como disseminadores de informação	Descreve as características dos principais tipos de texto científico	Elabora resumo indicativo e informativo	Identifica elementos principais da referência	Explica as regras de referência	Referencia publicações encontradas no todo e em partes, em países, artigos de periódicos	Referencia sites da internet	Explica o que é plagio	Descreve os termos e normas de citação de etc...	Explica as normas de citação de etc...	Explica a importância para os estudos	Descreve as características conceituais	Identifica e lista os conceitos/palavras-chave do conteúdo de pesquisa	Elabora mapa conceitual com a utilização de software	Conhece as normas da biblioteca	Descreve os serviços e produtos da biblioteca	Reconhece as tarefas do processo de estudo
Conceito de arte	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cultura corporal, movimento e expressão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Identificação da história social	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Elementos formais e morfológicos da linguagem visual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Patrimônio cultural: material e imaterial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Identidade e cultura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Espanco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
bidimensional, tridimensional e noções de perspectiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Navegação visual no GPS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Profissional de artes visuais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
História da arte: pré-história, Idade Antiga, Idade Média	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Período medieval	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
História da arte: Pré-história, Período colonial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
História da arte no continente africano, na América, no extremo oriente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Influências das tecnologias e as produções artísticas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Profissional contemporâneo das artes visuais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Influências das artes africanas e europeias nas artes visuais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Manifestações artísticas e culturais, culturais, crenças e crenças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apropriações culturais e interações entre os povos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Principais produções artísticas, africanas e suas obras, africanos e europeus	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



2. Relação os conteúdos de Arte aos conteúdos de Tratamento Informacional de acordo com

a possibilidade de aplicação conjunta.

Marcar apenas uma oval por linha

	Descreve as tarefas de uma pesquisa	Compreende o que é projeto de pesquisa	Define e articula as necessidades de informação	Identifica os tipos e fontes potenciais de informação	Constrói e incrementa projetos de estratégias de busca e informação	Diferencia os diferentes tipos de informação científica e tecnológica atualizada	Descreve e identifica critérios gerais para avaliar a qualidade da informação	Compreende o que é pesquisa qualitativa e quantitativa	Descreve os elementos principais do trabalho acadêmico	Emprega a terminologia do trabalho acadêmico	Define o artigo de referência que é periódico	Referencia o artigo de imprensa em meio eletrônico	Referencia o evento impresso e em meio eletrônico	Compreende a diferença entre projeto e artigo	Descreve os elementos principais do artigo	Elabora pequenos resumos críticos artigos	Descreve as principais técnicas de coleta de dados	Descreve as vantagens e desvantagens do questionário	Elabora questionário	Aplica o questionário
Linguagem visual e tecnologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Início e desenvolvimento da pesquisa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Construção e desenvolvimento da pesquisa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Profissional das artes visuais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Identificação e funções básicas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Espaço bidimensional, tridimensional e noções de perspectiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estética e estilos, Ruptura e entre novos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tecnologias e as produções artísticas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Academia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Impulso de belas artes, revolução industrial e realismo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Educação artística no contexto de valorização de bens artísticos e culturais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Culturas brasileiras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Arte colonial brasileira, barroco e rococó na Europa e no Brasil	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Brasil: descobrimento, colonização, arte brasileira do séc. XIX	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Influência da cultura oriental no Brasil	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cultura popular brasileira - visuais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Arte e meios de comunicação de massa: papel político e social da arte	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apropriações culturais e interações entre os povos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Principais produções artísticas, africanas e suas influências (brasileiros, africanos e europeus)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3. Relacione os conteúdos de Arte aos conteúdos de letramento informacional de acordo com a possibilidade de aplicação conjunta.  
 Marcar apenas uma oval por linha.

	Descreve a evolução do paradigma científico	Compreende o que é paradigma científico	Descreve a evolução do paradigma científico	Identifica as principais questões éticas vinculadas à ciência	Descreve os principais produtos científicos e fontes científicas	Compreende a importância da comunicação científica	Explica o conceito de letramento informacional e sua importância	Identifica o assunto de interesse para pesquisar	Elabora o projeto de pesquisa	Executa a pesquisa	Apresenta o trabalho de pesquisa	Descreve as vantagens e desvantagens da observação	Constrói a grade de observação	Aplica o instrumento de coleta de dados	Tabula os dados da observação	Analisa os dados da observação	Descreve as vantagens e desvantagens da entrevista	Elabora a entrevista	Aplica a entrevista	Tabula os dados da entrevista	Analisa os dados da entrevista
Critica de arte	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Arte colaborativa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Arte e consumo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Arte e sustentabilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Arte na observação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Improvisação e criação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estética e cidadania por meio da linguagem visual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Espaço bidimensional e tridimensional e noções de perspectiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O impacto da Revolução Industrial na arte	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
História da arte: vanguardas históricas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Arte no Brasil: modernismo, abstracionismo, concretismo e neoconcretismo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Arte conceitual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Arte contemporânea no Brasil e no Distrito Federal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Arte norte-americana: Actionpainting, Pop art, Op art, minimalismo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Land art	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Arte e indústria: dadaísmo, surrealismo, muralismo mexicano, arquitetura moderna	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Arte brasileira	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Arte norueguesa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estética e tecnologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Arte e tecnologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Arte pós-moderna	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Arte conceitual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Arte contemporânea: formalismo, multiculturalismo, arte científica, instalações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Relação entre as artes e tecnologias e suas aplicações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Arte e seu papel social	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Principais produções, artistas e suas obras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Conceitua o que é ciência.	Compreende o que é paradigma.	Descreve a evolução do paradigma científico	Descreve os limites da ciência	Identifica as principais questões éticas vinculadas à ciência.	Descreve os principais produtos científicos e suas aplicações científicas.	Compreende a importância da comunicação científica.	Explica o conceito de letramento informacional e sua importância.	Identifica o assunto de interesse para pesquisar.	Elabora o pré-projeto de pesquisa.	Executa a pesquisa.	Apresenta o trabalho de pesquisa.	Descreve as principais técnicas de coleta de dados.	Descreve as vantagens e desvantagens da observação.	Constrói grelhas de observação.	Aplica o instrumento de coleta de dados.	Tabula os dados da observação.	Analisa os dados da observação.	Descreve as vantagens e desvantagens da entrevista.	Elabora a entrevista.	Aplica a entrevista.	Tabula os dados da entrevista.	Analisa os dados da entrevista.
----------------------------	-------------------------------	---------------------------------------------	--------------------------------	----------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------	------------------------------------	---------------------	-----------------------------------	-----------------------------------------------------	-----------------------------------------------------	---------------------------------	------------------------------------------	--------------------------------	---------------------------------	-----------------------------------------------------	-----------------------	----------------------	--------------------------------	---------------------------------

(brasileiros, africanos e europeus  
**Estudo comparativo de obras do passado e contemporâneos**

## ANEXO A – CONTEÚDOS DE ARTE - SEDF

ENSINO MÉDIO		LINGUAGENS- ARTE
<b>Multiletramentos, Criatividade e Movimento</b>		
<p>Os conteúdos trabalhados nesta dimensão devem favorecer práticas sociais e culturais marcadas por diversas linguagens, mídias e tecnologias que constroem a dinâmica da contemporaneidade. Nesse sentido, é preciso considerar o papel que os gêneros textuais escritos, orais, visuais e multimodais desempenham nas esferas da vida cotidiana e dos contextos de uso artístico, musical, literário, jornalístico, publicitário, institucional, esportivo e de entretenimento. Além disso, os conteúdos desta dimensão devem submeter-se a convicção de que o movimento não se restringe ao corpo físico, mas que se expande para a relação entre ele, a natureza e a cultura, de modo dialético e recursivo, em articulação com as condições humanas de criatividade, inventividade e capacidade de gerar o novo.</p>		
1º ano	2º ano	3º ano
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura corporal: o movimento como construção histórico social.</li> <li>• Conceito de Arte, Linguagens artísticas: visual, teatral, musical e dança. Elementos formais e morfológicos da linguagem musical (melodia, ritmo, harmonia, textura, dinâmica), parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre), estrutura formal (frases, períodos, semelhanças, diferenças), instrumentos musicais no processo de produção musical.</li> <li>• Elementos formais e morfológicos da linguagem visual: linha, esquema geométrico, simetria e assimetria, ritmo, cor, textura, forma, espaço visual, perspectiva, cor, superfície, luz, contorno, volume.</li> <li>• Elementos formais e morfológicos da linguagem teatral: ator, público, texto ou contexto, voz, corpo, espaço, movimento, ação, expressão corporal, dramática, improviso.</li> <li>• Elementos estruturais do texto ou contexto: apresentação de personagens, conflito, ação, enredo, desenlace.</li> <li>• Elementos secundários: diretor, ator, cenário, figurino, maquiagem, iluminação, sonoplastia, palco, adereços e objetos de cena.</li> <li>• Elementos formais e morfológicos da linguagem corporal (dança): corpo, expressão corporal, forma ritmo, movimento.</li> <li>• Patrimônio cultural: material e imaterial, Práticas circenses.</li> <li>• Indivíduo, identidade e cultura.</li> <li>• Brinquedos e brincadeiras da cultura brasileira e suas vivências atuais.</li> <li>• Aparelho fonador, emprego da voz humana e do corpo no processo de produção musical.</li> <li>• Teoria musical, solfejo e prática coral, Prática interpretativa.</li> <li>• Espaço bidimensional, tridimensional e noções de perspectiva.</li> <li>• Produção visual, teatral, musical e dançante no Distrito Federal e Entorno.</li> <li>• Profissional de música, teatro, dança e artes visuais.</li> <li>• Elementos básicos do movimento expressivo vocal.</li> <li>• Expressão corporal no contexto das manifestações populares, jogos dramáticos, ações e improvisações teatrais.</li> <li>• Estudo dos elementos do movimento: criatividade, energia, velocidade, desenho.</li> <li>• Corpo, espaço, movimento, ação dramática, ritmo.</li> <li>• Elementos da anatomia e da fisiologia aplicados a dança.</li> <li>• Jogos corporais coreográficos</li> </ul> <p>– Iniciação a coreografia, Improvisação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura corporal: o movimento como construção histórico social.</li> <li>• Elementos da linguagem musical (leitura de partituras, melodia, ritmo, harmonia, textura, dinâmica, escalas.)</li> <li>• Estrutura formal (forma binária ,ternária, quaternária). Sistema modal, tonal e atonal.</li> <li>• Instrumentos musicais no processo de produção musical, convencionais e não convencionais.</li> <li>• Elementos estruturadores e secundários da composição teatral: ator, público, texto ou contexto, ação, conflito, improvisação, signo, símbolos, climax, enredo.</li> <li>• Linguagens artísticas e tecnologia.</li> <li>• Início e desenvolvimento da fotografia.</li> <li>• Brinquedos e brincadeiras da cultura afro-brasileira e seu contexto.</li> <li>• Aparelho fonador, o emprego da voz humana e do corpo no processo de produção musical.</li> <li>• Prática interpretativa.</li> <li>• Espaço bidimensional, tridimensional e noções de perspectiva.</li> <li>• Elementos básicos do movimento expressivo vocal.</li> <li>• Teoria musical, solfejo e pratica coral.</li> <li>• Ações cênicas elaboradas.</li> <li>• Jogos corporais coreográficos.</li> <li>• Busca pelo movimento individual.</li> <li>• Jogos dramáticos, ações e improvisações teatrais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instrumentos musicais: origem e desenvolvimento.</li> <li>• Improvisação e criação.</li> <li>• Elementos da estética teatral: Voz, corpo, espaço, movimento, ação dramática entre outros.</li> <li>• Crítica de Arte.</li> <li>• Arte colaborativa.</li> <li>• Ética e cidadania por meio de linguagens artísticas.</li> <li>• O impacto da Revolução Industrial na Arte: a reprodutibilidade técnica.</li> <li>• Brinquedos e brincadeiras da cultura juvenil.</li> <li>• Brinquedos e brincadeiras da cultura indígena.</li> <li>• Espaço bidimensional, tridimensional e noções de perspectiva.</li> <li>• Elementos básicos do movimento expressivo vocal.</li> <li>• Ações corporais: movimento, espaço, tempo, peso, fluência.</li> <li>• Jogos dramáticos e a expressão corporal.</li> <li>• Jogos corporais coreográficos.</li> <li>• Improvisação.</li> <li>• Técnicas de dança contemporânea.</li> </ul>

ENSINO MÉDIO		LINGUAGENS- ARTE
<b>Multiletramentos, Apreciação Estética e Ética</b>		
Os conteúdos trabalhados nesta dimensão devem favorecer as práticas sociais, de cunho notadamente artístico e estético, desempenhadas pela humanidade ao longo dos tempos e na contemporaneidade. Assim, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético, concebendo-se que o estético emerge da pluralidade e atua contra os aspectos restritivos da normalização moral. Além disso, e necessário que os conteúdos desta dimensão recuperem as representações artísticas canônicas universais, as contribuições de origem africana e indígena, mas que também favoreçam a fruição estética de manifestações culturais populares e daquelas próprias de contextos locais.		
1º ano	2º ano	3º ano
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Improvisação e criação musical.</li> <li>• Tecnologias musicais.</li> <li>• Gêneros e estilos musicais.</li> <li>• História da Arte: arte na Pré-História (períodos paleolítico e neolítico), na Idade Antiga (Egípcia, Mesopotâmica Grega, Romana, Crista Primitiva) no Período Medieval (Bizantina, Românica e Gótica), no Renascimento.</li> <li>• História da Arte no Brasil: Período Pré-Colonial ou Pré-Cabralino (arte indígena), Período Colonial (influências africana e europeia).</li> <li>• História da Arte no continente africano, no Oriente Médio e no Extremo Oriente.</li> <li>• História do Teatro: teatro primitivo ou ritualístico origem do teatro ocidental, teatro greco-romano (tragédia e comédia), teatro medieval, commédiadell'arte, teatro barroco, teatro jesuíta, teatro no Brasil colonial e teatro renascentista.</li> <li>• Gêneros teatrais: tragédia, comédia, drama, farsa e outros.</li> <li>• Manifestações populares brasileiras: folguedos, congadas, folia de reis, carnaval, pastorinhas, bumba-meu-boi, festa do divino, cavallhada, quadrilha e brincantes.</li> <li>• Origem da dança no contexto histórico do Brasil e do mundo.</li> <li>• Produções e manifestações da dança no Distrito Federal e no entorno: Seu Estrelo e Fuá do Terreiro, Pé de Cerrado, Bumba-Meu-Boi do Seu Teodoro e outros.</li> <li>• História Geral da Dança: manifestações da dança na pré-história, no Egito, na Grécia (dança dionisíaca) e em Roma.</li> <li>• A função do público: formação de plateia/expectador.</li> <li>• Relação entre as novas tecnologias e as produções artísticas.</li> <li>• Profissional das Artes (artes visuais, música, teatro e dança): identificação, desafios e possibilidades na contemporaneidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Improvisação e criação.</li> <li>• Gêneros e estilos musicais.</li> <li>• Influência de outras culturas na produção de música no Brasil.</li> <li>• História da música em diferentes contextos históricos e sociais.</li> <li>• Profissional das Artes: Identificação e funções básicas.</li> <li>• História da Arte: arte colonial brasileira; Barroco e Rococó na Europa e no Brasil; Neoclassicismo, Romantismo; arte brasileira no século XIX;</li> <li>• Academia Imperial de Belas Artes; Revolução Industrial e Realismo; Pré-Modernismo Brasileiro; Impressionismo e Pós-Impressionismo.</li> <li>• História da Dança: Idade Média (danças macabras), Balé de corte, Dança Clássica, (Luis XVI, Jean-Georges Noverre), Romantismo, Balés Russos (Diaghilev, Nijinsky).</li> <li>• História da dança no Brasil: período colonial, desenvolvimento e escolas de balé, dança moderna, dança populares.</li> <li>• História da Dança na América na África e no Oriente.</li> <li>• História do teatro: comédia de costumes, teatro Martins Penna, história do teatro universal, teatro romântico, teatro de Arthur Azevedo, teatro realista e naturalista: Ibsen e Zola, teatro de revista, Teatro Brasileiro de Comédias – TBC, teatro universitário.</li> <li>• Teatro moderno ocidental e teatro oriental.</li> <li>• A função do público: formação de plateia/expectador.</li> <li>• Educação patrimonial na valorização de bens artísticos e culturais brasileiros.</li> <li>• Escritores e dramaturgos brasileiros.</li> <li>• Ética e Estética.</li> <li>• Relação entre as novas tecnologias e as produções artísticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gêneros e estilos musicais.</li> <li>• História da Música em diferentes contextos históricos e sociais.</li> <li>• As profissões ligadas às tecnologias contemporâneas e a influência da tecnologia nas produções artísticas.</li> <li>• História da Arte: Modernismo/Vanguardas Históricas, Expressionismo, Fovismo, Cubismo, Futurismo, Abstracionismo.</li> <li>• Arte no Brasil: Modernismo Brasileiro, Semana de Arte Moderna de 1922, Antropofagia, Movimento Pau-Brasil, Abstracionismo, Concretismo e Neoconcretismo, Arte conceitual, Arte contemporânea no Brasil e no Distrito Federal</li> <li>• Arte norte-americana: Action Painting, Pop Art, Op Art, Minimalismo, Land Art, Arte Ambiental e Arquitetura Pós-Moderna.</li> <li>• Arte e indústria: Dadaísmo, Surrealismo, Muralismo Mexicano, Arquitetura Moderna Brasileira.</li> <li>• Conceito de design e suas escolas: Art Nouveau, Bauhaus, Design contemporâneo e Comunicação visual.</li> <li>• Arte e tecnologia: webdesign, hipertexto, hiperímia, design contemporâneo, comunicação visual, multimídia, vídeo, cinema e fotografia.</li> <li>• Arte pós-moderna, Arte conceitual.</li> <li>• Arte contemporânea: Feminismo, Multiculturalismo, Arte e política, Instalações Artísticas, Performance.</li> <li>• História da dança: dança moderna (Martha Graham, Isadora Duncan), escola germânica (Rudolph Van Laban), dança contemporânea (Maurice Bejart).</li> <li>• História da dança no Brasil.</li> <li>• Dança contemporânea no Brasil: características e escolas: Ivaldo Bertazzo.</li> <li>• Dança, cinema e musicais: sapateado, jazz, street dance.</li> <li>• Indústria cultural, cultura de massa e dança.</li> <li>• História do teatro brasileiro: teatro de arena, oficina e opinião, teatro do oprimido (Augusto Boal).</li> <li>• Tipos de ações cênicas improvisadas e ou elaboradas.</li> <li>• Teatro Moderno, Contemporâneo – Expressionismo, Simbolismo e Teatro Político.</li> <li>• Teatro do absurdo, Teatro da crueldade, Épico.</li> <li>• Tendências Contemporâneas – Grupos teatrais brasileiros e estrangeiros.</li> <li>• Linguagem cênica e sua utilização nas diversas mídias.</li> <li>• Escritores e dramaturgos brasileiros: Martins Pena, Ariano Suassuna, Nelson Rodrigues e outros.</li> <li>• A função do público: formação de plateia/expectador.</li> <li>• Relação entre as novas tecnologias e as produções artísticas.</li> <li>• Relação entre as novas tecnologias e as produções artísticas.</li> <li>• Arte e Sustentabilidade.</li> </ul>

ENSINO MÉDIO		LINGUAGENS-ARTE
Multiletramentos, Ciência, Reflexão e Análise Crítica		
Os conteúdos trabalhados nesta dimensão devem favorecer a reflexão em torno do papel que as diversas linguagens exercem quando realizamos práticas sociais de natureza textual, discursiva, artística e desportiva. Nesse sentido, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências de reflexão sobre a construção de sentidos nos textos por meio de reflexão sobre o caráter heterogêneo das línguas. Além disso, os conteúdos desta dimensão devem contribuir para o desenvolvimento da capacidade do estudante em realizar avaliação crítica de si mesmo, do outro e do mundo.		
1º ano	2º ano	3º ano
<ul style="list-style-type: none"> <li>• História da Música em diferentes contextos históricos e sociais.</li> <li>• Música, mídia e direitos autorais.</li> <li>• Música articulada a outras linguagens artísticas.</li> <li>• Música e identidade cultural.</li> <li>• Influências das matrizes culturais brasileiras (indígena, africana e europeia) na formação da arte.</li> <li>• Manifestações artísticas e culturais, culinária e crenças.</li> <li>• Apropriações culturais e interações entre os povos.</li> <li>• Principais artistas e suas obras (brasileiros, africanos, europeus).</li> <li>• Principais produções artísticas (brasileiras, africanas e europeias) e suas características.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Funções da música</li> <li>• Música e mídia.</li> <li>• Música e outras linguagens artísticas.</li> <li>• Diversidade musical brasileira</li> <li>• Cultura oral.</li> <li>• Influência da cultura oriental no Brasil.</li> <li>• Cultura popular brasileira (visuais, música, teatro, dança).</li> <li>• Arte e meios de comunicação de massa. Papel político e social da arte.</li> <li>• Ações cênicas elaboradas.</li> <li>• Apropriações culturais e interações entre os povos.</li> <li>• Principais artistas e suas obras (brasileiros, africanos, europeus).</li> <li>• Principais produções artísticas (brasileiras, africanas e europeias) e suas características.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arte e consumo.</li> <li>• Arte na cibercultura.</li> <li>• A arte e seu papel político e social.</li> <li>• Principais artistas e suas obras (brasileiros, africanos, europeus).</li> <li>• Principais produções artísticas (brasileiras, africanas e europeias) e suas características.</li> <li>• Estudo comparativo de obras do passado e contemporâneas.</li> </ul>